



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



JOSILENE GHIRALDI CORONA

**IDENTIDADE ADOLESCENTE EM
DEBATE: OFICINAS DE LEITURA PARA
UM 8º ANO ACERCA DA ANIMAÇÃO “O
SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI”**

Maringá
2023

The background features a stylized illustration of Kiki, the protagonist of the anime 'Kiki's Delivery Service'. She is depicted from the chest up, wearing her signature dark blue kimono with a white collar and a large red bow in her dark hair. Her expression is neutral, and she is looking slightly to the right. The background behind her is a light blue sky with soft, white clouds. The overall style is clean and characteristic of Studio Ghibli's art.

JOSILENE GHIRALDI CORONA

**IDENTIDADE ADOLESCENTE EM DEBATE:
OFICINAS DE LEITURA PARA UM 8º ANO
ACERCA DA ANIMAÇÃO “O SERVIÇO DE
ENTREGAS DA KIKI”**

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial ao título de mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Cristina Ferreira Dias di Raimo

Maringá

2023

Apresentação

Caro Professor(a),

Este caderno de atividades foi elaborado para incentivar o engajamento dos alunos(as) em relação à realização da leitura discursiva da animação japonesa *O Serviço de Entregas da Kiki*, produzida pelo Studio Ghibli, sob a responsabilidade do produtor Hayao Miyazaki. Consideramos a proposta pertinente, pois a formação da identidade adolescente é a temática evidente da obra fílmica, a qual se relaciona com o momento vivenciado pelos alunos do 8º ano do ensino fundamental, para os quais a metodologia foi desenvolvida.

Além disso, por se tratar de um texto multimodal¹, o filme permitirá aos sujeitos envolvidos na atividade de leitura discursiva interpretar os sentidos possíveis de compreensão com base nas variadas formas de linguagem que compõem a discursividade fílmica da animação.

Em termos de suporte teórico-metodológico, baseamo-nos nos princípios provenientes da Análise de Discurso (AD) de linha francesa (ORLANDI, 1998, 2012, 2017, 2020, 2022; LAGAZZI-RODRIGUES, 2017; CORACINI, 2007).

Durante o processo de pesquisa, foi primordial nossa atenção aos seguintes pontos centrais:

- (a) à noção de leitura discursiva concernente com as condições de produção do dizer e com os sentidos históricos convocados no/pelo material da animação na relação entre formulação das cenas e a memória;
- (b) ao conceito de histórias de leitura dos alunos justamente para propor atividades que promovam a autoria em sala de aula, isto é, a produção de gestos de

¹ De acordo com Roxane Rojo, textos multimodais “são modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).” Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais> Acesso: 15 mai 2023.

² Textos Multimodais: De acordo com Roxane Rojo, textos multimodais “São modos de significar e

interpretação singulares (FERNANDES, 2017), a fim de incentivar a discussão, a autoria e o pensamento crítico e reflexivo;

c) a elaboração do arquivo de leitura a partir do qual o aluno possa construir sentidos, refletindo, a partir de rodas de conversa, sobre os temas da animação e estabelecendo relações.

O espaço escolar é o contexto pensado para o desenvolvimento das atividades de leitura discursiva propostas neste material didático. O comprometimento do sujeito aluno e as inquietações da professora em relação a propor atividades que façam sentido no que se refere à leitura discursiva são ingredientes essenciais a serem adicionados nas “poções”/oficinas as quais desenvolvemos e apresentaremos a seguir.

O intuito é conquistar o engajamento dos alunos às propostas de leitura e permitir sua assunção à autoria, ou seja, a produção de seu próprio dizer a partir das condições formuladas e constituídas de sentido por meio dos exercícios de leitura que realizarem.

Em termos de organização, esta proposta foi delineada para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. No entanto, com algumas adequações, pode ser usufruída por outras turmas, em diferentes níveis de aprendizagem.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

1 OFICINA 1: ENCANTAMENTOS PARA EFETIVAR GESTOS DE LEITURA DO ANIME	83
1.1 Primeiro momento: Roda de Conversa	84
1.2 Segundo momento: Conhecendo o diretor	89
1.3 - Terceiro momento: Gestos de leitura das capas do DVD em português e em inglês	93
1.3.1 Construção de arquivos de leitura - Relacionando a identidade adolescente	98
1.4 - Quarto momento: Abordagem da ficha técnica e de sinopses do filme	101
1.5 – Quinto momento: Hora do filme	106
2 OFICINA 2: METÁFORAS DO FILME NA FORMULAÇÃO DAS CENAS	109
2.1 Análise das metáforas do filme: Construção de arquivos de leitura	111
2.1.1 Primeiro Momento: Rito de passagem da infância para a adolescência ...	114
2.1.2 Segundo Momento: Tornando-se bruxa	117
2.1.3 Terceiro Momento: Jogos de imagens entre os outros e eu (adolescente)	125
3 OFICINA 3: EFETIVANDO A AUTORIA	131
3.1 Primeiro Momento: Os diferentes sentidos para “voar”	133
3.2 Segundo momento: As contradições ligadas ao trabalho	139
3.3 Terceiro Momento: Quem sou eu?	148
REFERÊNCIAS	151

OFICINA 1

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE
PRODUÇÃO DA OBRA
CINEMATOGRÁFICA
*O SERVIÇO DE ENTREGAS DA
KIKI*



Fonte: O Serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

1 OFICINA 1: ENCANTAMENTOS PARA EFETIVAR GESTOS DE LEITURA DO ANIME

A oficina 1 divide-se em cinco momentos: no primeiro, é sugerida como atividade inicial, uma *Roda de Conversa*, na qual as questões propostas pretendem avivar as histórias de leituras dos sujeitos-alunos a respeito do que seja uma animação (anime). Além disso, serão apresentados um vídeo e uma definição que buscam elucidar esse conceito.

A seguir, no segundo momento, propomos que sejam expostos dados biográficos do diretor do filme, incluindo suas características profissionais. Apesar de o filme estar disponível em plataformas de serviços de *streaming*, consideramos importante o trabalho com a capa do DVD. Para tanto, no terceiro momento, são sugeridas atividades de leitura, tendo em vista a comparação da capa do DVD em português e em inglês atreladas a uma pesquisa que será solicitada aos alunos sobre imagens que representam a adolescência, na concepção deles. Na quarta atividade, propomos a leitura da ficha técnica e a análise de sinopses do filme como sugestão de enfoque nas condições de produção da animação. Como última ação da oficina 1, sugerimos a projeção da obra para os alunos realizando uma sessão de cinema no colégio.

O objetivo da oficina 1 é situar o leitor quanto ao contexto de produção da obra cinematográfica, resgatando e ampliando suas histórias de leitura, para que os sujeitos-alunos possam discutir a respeito do tema *identidade do sujeito adolescente* a partir da produção fílmica que será exibida.

Em se tratando de conceitos que sustentaram a construção das oficinas de leitura, é relevante trazer uma definição do conceito-chave *condições de produção* que permite justamente compreender quais condições e sentidos sócio-históricos determinam os dizeres na animação. Segundo Orlandi (2017),

as condições de produção incluem pois os sujeitos e a situação. A situação, por sua vez, pode ser pensada em seu sentido estrito e em sentido lato. Em sentido estrito ela compreende as circunstâncias da enunciação, o aqui e o agora do dizer, o contexto imediato. No sentido lato, a situação compreende o contexto sócio-histórico, ideológico, mais amplo. (ORLANDI & LAGAZZI, 2017, p. 17).

A análise dos elementos que compõem as condições de produção da animação pesquisada é essencial para uma compreensão do percurso de evolução vivenciado por Kiki durante o enredo.

Na animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, a protagonista muda-se para um novo lugar e vive uma belíssima história que simbolicamente retrata a passagem da adolescência para a vida adulta. Kiki evolui ao longo da obra para, no fim, tornar-se uma pessoa mais forte, independente e confiante. E é justamente o seu percurso de tornar-se outra ao longo dessa jornada que torna o filme tão significativo para a construção das oficinas de leitura.

Na sequência, seguem as orientações para o desenvolvimento das primeiras atividades da oficina 1.

Professor(a),

Como já apresentado, o objetivo desta oficina é analisar as condições de produção e de circulação da animação. As perguntas abaixo estão pautadas em elementos essenciais para a compreensão das condições de produção e circulação do filme, a saber:

- O que é uma animação?
- Quem assina a obra?
- Para quem se destina?
- Qual é o país de origem?
- Em quais contextos o filme se enquadra?
- Em que meio a obra circula?

1.1 PRIMEIRO MOMENTO: RODA DE CONVERSA

No primeiro momento da abordagem das condições de produção da animação, sugerimos uma atividade a ser realizada por meio de uma *Roda de Conversa*. A atividade *Roda de Conversa* pretende dar voz ao sujeito aluno, permitindo a ele apresentar seus saberes/memórias, oferecendo condições para sua assunção de autoria e a nós, professores, a oportunidade de ouvi-los, incentivando-os a participarem oralmente das discussões. Para Orlandi (2012, p. 22), “tomar a

palavra é um ato social com todas as suas implicações: conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidades, etc”.

Considerando que a obra escolhida como espinha dorsal para a construção das oficinas de leitura trata-se de um anime, é importante que os alunos compreendam o conceito de animação. Para tanto, sugerimos resgatar os conhecimentos dos estudantes sobre este tipo de texto multimodal². A seguir, apresentaremos o direcionamento da atividade em questão.

Professor(a),

Organize a sala em círculo. Depois, pergunte oralmente sobre o conceito de animação aos alunos. A expectativa desta atividade é permitir a eles o acesso a suas memórias de leitura para que possam compreender/relembrar o que é uma animação.

Previsão: 2 h/a.

Abaixo, sugerimos algumas questões.

Para os alunos

- a) Vocês sabem o que é uma animação? Comente.
- b) Vocês já assistiram animações? Quais?
- c) Sobre quais assuntos tratavam essas animações?
- d) Como você acha que as animações são produzidas?
- e) Você gosta de filmes de animação?

Após as discussões a respeito do que os alunos sabem sobre o conceito apresentado, projete o vídeo “O que é animação”³, com o intuito de agregar

² Textos Multimodais: De acordo com Roxane Rojo, textos multimodais “São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).” Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais> Acesso: 15 mai 2023.

³ Vídeo “O que é animação?” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=scDLWkRgrKY> acesso: 20 jan. 2023.

informações acerca deste tipo de texto aos alunos. Após assistirem ao vídeo, os aprendizes deverão anotar no caderno o que aprenderam sobre este conceito.

Na sequência, será lido um texto verbal impresso que contemple a definição e as características de anime. A apresentação deste texto ao aluno pode ser realizada a partir de cópias (impressão) ou projeção em *datashow*. Além disso, há a possibilidade de enviá-lo por *email* ou *whatsapp*, caso esta ferramenta seja acessível a todos.

Na sequência, disponibilizamos um exemplo de texto que conceitua ANIME⁴. Esta definição encontra-se no site de busca *Wikipédia*.

Professor(a),

Para que a leitura não se torne cansativa, sugerimos que seja realizada em partes e que, a cada pausa, o docente incentive a participação oral dos alunos. A interação e o engajamento dos estudantes nas atividades iniciais são essenciais para o desenvolvimento satisfatório das leituras que serão propostas mais adiante.

Na sequência, apresentamos uma sugestão de texto verbal com a definição de anime.

Anime, animê (português brasileiro) ou **animé** (português europeu) (em japonês: アニメ), se refere é uma animação desenhada à mão ou por computação gráfica do Japão. Fora do Japão e em inglês, anime refere-se à animação japonesa e refere-se especificamente à animação produzida no Japão. A palavra é a pronúncia abreviada de "animação" em japonês, onde esse termo se refere a qualquer animação, não importa o país. Para os ocidentais, a palavra se refere às animações oriundas do Japão. As primeiras animações comerciais japonesas datam de 1917. Um estilo de arte característico surgiu na década de 1960 com as obras do mangaká Osamu Tezuka e se espalhou nas décadas seguintes, desenvolvendo um grande público doméstico. O anime é distribuído nos cinemas, por meio de transmissões de televisão, diretamente para a mídia doméstica e pela Internet. Além das obras originais, os animes são muitas vezes adaptações de mangás (quadrinhos japoneses), light novels ou videogames. É classificado em vários gêneros (comédia, terror, drama, ficção científica, etc.) visando vários públicos amplos e de nicho.

Uma boa parte das animações japonesas possui sua versão em mangá, os quadrinhos japoneses. Os animes japoneses e os mangás se destacam principalmente por seus olhos geralmente muito grandes, muito bem definidos,

⁴ Definição de Anime (texto adaptado). Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anime>> Acesso: 16 abr. 2022.

redondos ou rasgados, cheios de brilho e muitas vezes com cores chamativas, para que, desta forma, possam conferir mais emoção aos seus personagens. Animes podem ter o formato de séries para a televisão, filmes ou home vídeo (OVAs e OADs) ou via internet (ONAs).

O anime é um meio diversificado com métodos de produção distintos que se adaptaram em resposta às tecnologias emergentes. Combina arte gráfica, caracterização, cinematografia e outras formas de técnicas imaginativas e individualistas. Em comparação com a animação ocidental, a produção de anime geralmente se concentra menos no movimento e mais nos detalhes das configurações e no uso de "efeitos de câmera", como panorâmica, zoom e ângulos. Diversos estilos de arte são usados, e as proporções e características dos personagens podem ser bastante variadas, com uma característica comum sendo olhos grandes e emotivos.^[5]

Após a leitura da definição de animação, sugerimos a apresentação de imagens de animes conhecidos que possibilitem o resgate das memórias e histórias de leituras dos aprendizes. Essas imagens são importantes para o processo de construção de sentido. Elas podem ser projetadas, utilizando o *datashow*. Caso o colégio não possua o aparelho, há também a possibilidade de impressão colorida delas para situar os alunos a respeito dos personagens dos animes sugeridos.

Como forma de engajamento, após a leitura do texto citado e a apresentação das imagens representativas dos personagens de anime, deixe um tempo disponível para que possam desenhar seu personagem favorito no caderno.

Professor(a),

Sugerimos que leve os alunos à sala de informática do colégio. Solicite a eles que realizem uma pesquisa de imagens sobre personagens de animações de que mais gostam. Na sequência, peça que apresentem seus personagens favoritos aos colegas. Esta atividade promoverá um momento de discussões e trocas de experiências a respeito do tema, além de possibilitar a interação e o compartilhamento/intercruzamento de saberes.

Caso o colégio não possua uma sala de informática, a pesquisa de imagens sobre personagens de animações poderá ser realizada pelo professor. Neste caso, selecione imagens/figuras que ilustrem diversos personagens de animações.

Apresente-as aos aprendizes para que possam construir/ampliar suas histórias de leitura.

Na sequência, apresentamos sugestões de personagens e questões a serem realizadas sobre animações.

Atividades para os alunos

Observe as figuras 12 e 13 e responda:

Figura 12 – Pokémon⁵.



Fonte: disponível em rodapé.

Figura 13 – Dragon Ball Z⁶



Fonte: disponível em rodapé.

a) Você conhece os personagens das figuras 12 e 13? Caso conheçam, como eles se chamam?

b) Você gosta desses personagens?

Compare as imagens de animes a seguir e responda:

Figura 14 – Tombo e Kiki



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989)- Netflix

Figura 15 - Pokémon⁷



Fonte: disponível em rodapé.

c) Você consegue identificar características semelhantes nestas animações? Em caso afirmativo, quais?

d) Você gosta de assistir a animações?

⁵ Figura 12. Disponível em: <<https://livretvnoticias.com.br/noticia/34803/revelado-por-que-pikachu-e-tao-poderoso-em-pokemon.html>> Acesso: 17 mai. 2023.

⁶ Figura 13. Disponível em : <https://www.terra.com.br/gameon/geek/quais-as-diferencas-de-dragon-ball-z-e-dragon-ball-z-kai_43c366619ad5379d8d8852a0c8497188qk3fgehy.html> Acesso: Acesso: 14 fev. 2023.

⁷ Figura 15: Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/fim-de-uma-era-ash-e-pikachu-nao-sera-mais-protagonistas-de-pokemon_70be30498b5958a2dbdd05d30771f830b56g6g09.htm>. Acesso: 25 mai. 2022.

Depois das atividades sobre o conceito de animação, sugerimos ao professor trazer a fotografia do produtor Hayao Miyazaki. É interessante ressaltar aos alunos que o diretor assina a obra a qual vão assistir mais adiante.

1.2 SEGUNDO MOMENTO: CONHECENDO O DIRETOR

Neste momento, julgamos relevante trazer comentários sobre o diretor que assina a animação. Esta informação é muito importante para a compreensão do contexto de produção do filme, visto que Hayao Miyazaki é um produtor/diretor famoso que tem como diferencial a preferência pelo lápis e papel, qualidade incomum em tempos de avanços tecnológicos.

Consideramos importante tratar desta peculiaridade, visto que o contexto vivenciado pelos sujeitos-alunos, os quais pesquisamos, está pautado pelo avanço tecnológico e experienciar o sucesso de um produtor que vai contra esse conceito pode evidenciar um sentido de que o trabalho bem feito não depende unicamente da tecnologia. É possível fazer sucesso se a dedicação e a disciplina fizerem parte do contexto.

No segundo momento da oficina 1, será exibida a fotografia de Miyazaki utilizando um datashow e/ou impressão colorida.

Professor(a),

Projete a fotografia de Hayao Miyazaki sem apresentar seu nome. Depois, realize as questões sugeridas. Então, diga de quem se trata.

Obs: Por se tratar de uma pessoa famosa no meio da animação e por alunos da faixa etária analisada (mais ou menos 13 anos) geralmente gostarem deste tipo de texto, há a possibilidade de que reconheçam Miyazaki.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos

Observe a fotografia a seguir.

Figura 16 - Hayao Miyazaki



Fonte: <https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/> Acesso em: 25/05/2022.

- a) Você conhece a pessoa da fotografia?
- b) Você faz ideia de qual é a profissão dele?

Os animes japoneses são populares entre os jovens e a ideia de trabalhar com tais perguntas de leitura é verificar se o famoso diretor Hayao Miyazaki é conhecido pelos adolescentes e se as produções das quais participou fazem parte de suas memórias e histórias de leitura.

Após as respostas dos alunos, apresente informações a respeito do autor em projeção de *slides* e leia-as em voz alta.

Professor(a),

A figura abaixo apresenta alguns dados biográficos de Miyazaki, a saber: data de nascimento, progenitores, filiação, cônjuge, profissão, entre outros. Estas e outras informações sobre Miyazaki estão disponíveis no site do Studio Ghibli Brasil⁸ e podem ser acessadas pelos alunos.

Sugerimos que o professor visite o site do Studio Ghibli Brasil com os estudantes para que tenham acesso a essas e outras informações importantes sobre o produtor/diretor e as obras pelas quais é responsável.

Caso não seja possível encaminhar os alunos para a sala de informática, o professor pode, após a apresentação da fotografia de Miyazaki e das respostas dos alunos às questões, realizar a leitura das informações disponibilizadas na figura 17.

⁸ Biografia de Hayao Miyazaki. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/>>

Figura 17 - Informações biográficas de Hayao Miyazaki⁹

Hayao Miyazaki Cineasta japonês Diretor e cofundador do Studio Ghibli	
Nascimento	5 de janeiro de 1941 (82 anos) Tóquio, Japão
Progenitores	Mãe: Dola Miyazaki Pai: Katsuji Miyazaki
Cônjuge	Akemi Ota (1965–presente)
Filho(s)	Goro Miyazaki Keisuke Miyazaki
<i>Alma mater</i>	Universidade Gakushuin
Profissão	Animador Diretor Roteirista Escritor Artista de mangá
Empregador	Toei Animation (1963–1971) A Production (1971–1973) Zuiyo Eizo (1973–1975) Nippon Animation (1975–1979) Tokyo Movie Shinsha (1979–1982) Topcraft (1982–1985) Studio Ghibli (1985–presente)

Fonte: Disponível em rodapé.

Para a compreensão das condições de produção, na sequência, é importante conhecer mais detalhes sobre o produtor do anime, visto que a temática que aborda na animação em estudo é apontada como recorrente dentre as obras que o diretor produz (ênfase na adolescência como momento de crescimento, ruptura e mudança, grande destaque em protagonistas femininas, um embate entre a tradição e a modernidade). Com a apresentação dessas informações, pretendemos incentivar

⁹ Figura 17. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/>> Acesso: 05 jan 2023.

que o sujeito-aluno conheça as particularidades e as temáticas evidenciadas no trabalho de Miyazaki.

Esta prática vai criar/despertar identificações que podem ser relacionadas no momento em que estiverem assistindo ao filme.

Professor(a),

O texto a seguir está disponível no site do Studio Ghibli Brasil. Leia-o em voz alta, evidenciando as várias funções exercidas por Miyazaki e demonstrando sua relevância no mundo dos animes. O material contempla as temáticas recorrentes no trabalho do produtor, bem como a citação de prêmios recebidos por ele devido a suas contribuições para a animação mundial.

Hayao Miyazaki¹⁰ é um animador, cineasta, roteirista, escritor e artista de mangá japonês. É co-fundador do Studio Ghibli, uma companhia de cinema e animação, tendo conquistado reconhecimento e aclamação internacional pela qualidade de seus vários longas-metragens de animação, os quais ele normalmente escreve e dirige, sendo amplamente considerado como um dos principais nomes da indústria de animação japonesa.

Os trabalhos de Miyazaki são caracterizados pela recorrência de diversos temas, como a relação da humanidade com a natureza e tecnologia, a integridade de padrões de vida naturais e tradicionais, a importância da arte e a dificuldade de manter uma ética pacifista em um mundo violento.

Suas protagonistas são frequentemente meninas ou jovens mulheres fortes, com muitos de seus trabalhos apresentando antagonistas ambíguos que possuem qualidades redentoras. Suas obras já foram muito elogiadas e premiadas, com ele inclusive tendo recebido um Oscar Honorário, em novembro de 2014, por suas contribuições para a animação.

¹⁰ Dados biográficos de Hayao Miyazaki. Disponível em: <https://studioghlibli.com.br/diretores-studioghlibli/hayao-miyazaki/> Acesso: 05 jan 2023.

1.3 - TERCEIRO MOMENTO: GESTOS DE LEITURA DAS CAPAS DO DVD EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS

Os textos são essenciais no trabalho com a linguagem. É a partir deles que a língua faz sentido e que os alunos ampliam suas leituras, não somente de textos verbais, como também de textos não verbais, multimodais, e assim, produzem sentidos. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 71), defende que “o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação”. Além disso, o documento reforça que a

leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2017, p. 72).

Por isso, reafirmamos que o trabalho com a animação *O Serviço de Entregas da Kiki* está em consonância com o que rege o documento da BNCC e muito tem a agregar em conhecimento aos sujeitos-alunos envolvidos no processo de leitura discursiva que elaboramos.

De acordo com Orlandi (2017),

pensar o texto em seu funcionamento é pensá-lo em relação às suas condições de produção, é ligá-lo a sua exterioridade. Esta ligação, no entanto, não coloca o texto como um documento no qual veríamos ilustrados os sentidos já constituídos em outro lugar, mas como monumento, como diria Foucault, em que a própria textualidade traz nela mesma sua historicidade, isto é, o modo como os sentidos se constituem, considerando a exterioridade inscrita nela e não fora dela. (ORLANDI, 2017, p. 19).

O terceiro momento de atividades das oficinas destaca o estudo das capas do DVD que propicia ao aluno a oportunidade de compreender que a leitura não é somente um processo de decodificação de textos verbais. Além disso, essa atividade evidencia o modo de circulação do filme, o que contribui com o processo de produção do discurso. Mesmo sabendo que o filme em questão circula em plataformas de *streaming*, consideramos necessária a exploração dos elementos ligados ao verbal e ao não verbal, tendo em vista uma comparação da capa do DVD em língua portuguesa e em língua inglesa. Para Orlandi (2012, p. 50), “a relação do

aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal -, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo”.

Nessa etapa da atividade, sugerimos que sejam apresentadas aos alunos as duas capas do DVD do filme. Na sequência serão propostas questões que envolvam as suas materialidades, além de perguntas que enfoquem como são constituídos os sentidos no/pelo filme, o que implica diferentes efeitos. Conforme menciona Orlandi (2012, p.77), “de acordo com a análise de discurso, o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas”.

Seguem as orientações para o desenvolvimento da atividade.

Professor(a),

Apresente aos alunos as duas capas dos DVD's em português e em inglês. Incentive-os a observarem os detalhes de ambas, relacionando possíveis semelhanças e/ou diferenças entre elas. Oriente-os quanto aos efeitos de sentidos sobre uso de cores, de como a personagem está representada, o semblante da bruxinha, formato e tamanho das letras e todos os elementos visuais que possam agregar sentidos.

Para que a análise se realize de modo adequado, é importante que a imagem seja colorida, visto que o uso das cores também representa sentido. Por esse motivo, sugerimos a utilização de *datashow*.

Previsão: 2 h/a.

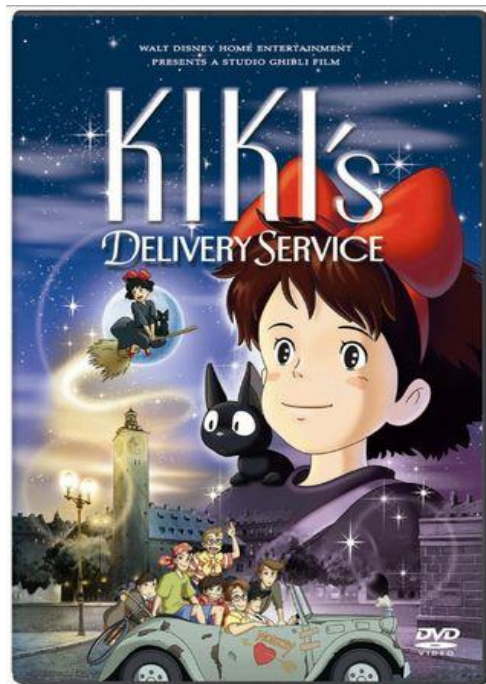
Na sequência, apresentamos as capas dos DVD's.

Figura 18 - Capa 1- DVD em Português



Fonte: <<https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso em: 10 abr. 2022.

Figura 19 - Capa 2 – DVD em Inglês



Fonte: <<https://cineclick.uol.com.br/servico-de-entregas-da-kiki>> Acesso: 10 abr. 2022.

Sugerimos que o(a) professor(a) apresente uma capa de DVD por vez e, oralmente, pergunte aos aprendizes as sensações/impressões de leitura que cada uma delas despertou. Após as considerações iniciais, apresentadas pelos alunos, realize as questões propostas no próximo quadro.

Sugestões de questões:

1. Comparando a capa do DVD em língua portuguesa e em língua inglesa, como podemos caracterizar a personagem Kiki?
2. Quais sentimentos a fisionomia de Kiki desperta em você na capa 1? E na capa 2? Comente.
3. Kiki parece representar uma bruxa na capa 1? E na capa 2? Quais pistas/marcas o texto traz?
4. Observe as duas capas: há elementos visuais que definem a personagem como bruxa? Em caso afirmativo, quais são esses elementos?
5. Observe o espaço onde Kiki está na capa 1. Em sua opinião, este local pode ser

considerado um ambiente seguro para ela?

6. Podemos afirmar que, no contexto brasileiro e em língua portuguesa, preferiu-se destacar na capa do DVD um local que representasse o desenvolvimento da jornada de Kiki em busca de sua afirmação como responsável por si? Explique.

7. Agora observe a capa 2. Há um espaço específico evidenciado na capa? Como você a descreveria?

Pretendemos com essa atividade efetivar a participação dos alunos, fazendo com que observem todos os elementos que compõem a capa do DVD para que possam realizar seus próprios gestos de leitura.

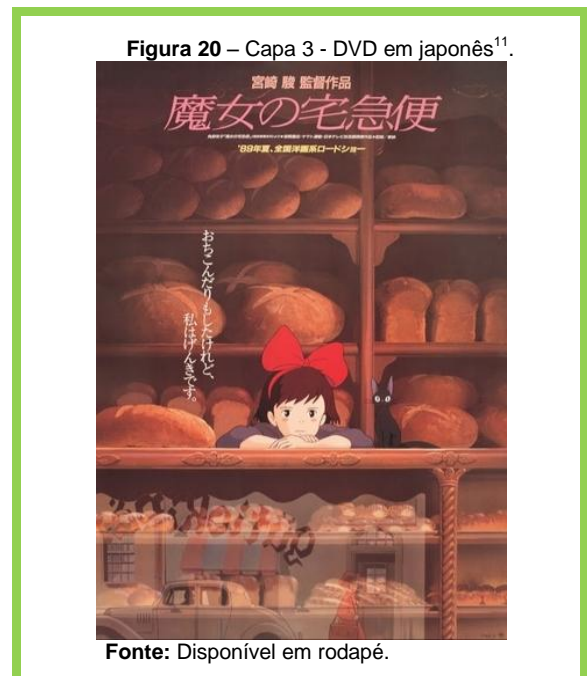
A comparação entre as capas também pode representar o modo como cada país quer/deseja que o expectador/leitor construa/leia a personalidade da protagonista.

Apesar de a atividade descrita acima tratar-se da capa do DVD em português e em inglês, consideramos necessário apresentar a capa do DVD em japonês também, pois, a palavra *Takkyūbin*, que aparece no título original do anime *Majo no Takkyūbin*,

está ligada a uma empresa nacional japonesa de serviços de entregas chamada Yamato e tinha como logotipo um gato preto.

Esse serviço oferecido pela companhia funciona desde 1976 e pode efetuar os mais variados tipos de entrega. As entregas são feitas através de caminhões que circulam pelas cidades com o logotipo de um gato preto.

Tomando por base, agora, a circulação da animação em estudo, é salutar a informação de que ela também circula em outros suportes que não somente o DVD. Sugerimos que, se o professor considerar relevante, apresente também aos alunos



¹¹ Fonte: Capa 3 – DVD em japonês:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Majo_no_Takky%C5%ABbin#/media/Ficheiro:Majo_no_Takky%C5%ABbin.jpg> Acesso: 05 jan 2023.

os outros veículos de circulação do filme para que eles possam, assim, relacionar os conhecimentos os quais estão construindo com os outros modos de acesso ao filme.

É importante ressaltar que os filmes do Studio Ghibli estão disponíveis na plataforma de *streaming* Netflix. Miyazaki não é adepto a esse tipo de tecnologia. De acordo com entrevista concedida pelo cofundador e produtor do Studio Ghibli, Toshio Suzuki, Miyazaki aceitou autorizar a distribuição de vários filmes da Ghibli pelo dinheiro que o acordo com a Netflix renderia. Isso porque Miyazaki estava trabalhando em um novo filme e o investimento poderia ajudar com a produção.

A figura 21 ilustra o modo de apresentação da animação *O Serviço de Entregas da Kiki* na plataforma de *streaming* Netflix.



O trabalho com o texto é essencial para a AD e o texto é peça relevante para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Apresentar as condições de produção nas quais um texto foi produzido situa o leitor e permite a ele concordar ou não, com o que o “lê”.

Orlandi (2012) defende que

a análise de discurso tem como unidade o texto. Na perspectiva da análise de discurso, o texto é definido pragmaticamente como a unidade complexa de significação, considerando suas condições de produção. O texto se constitui, portanto, no processo de interação (ORLANDI, 2012, p. 28)

A partir dessas considerações, entendemos que a linguagem não se constitui em um movimento individual. Ao contrário disso, essa apropriação é social. Além do

¹² **Fonte:** Netflix. Disponível em:

<https://www.netflix.com/search?q=o%20servi%C3%A7o%20de%20entregas%20da%20kiki&jbv=60027106> Acesso: 27/12/2022.

mais, precisamos pensar que o texto também significa a partir do não dito, do simbólico. Nesse ponto, é essencial lembrar que a leitura discursiva perpassa a relação do dito/esquecido e do não dito.

A ausência significa e muitas vezes é necessária para a compreensão dos sentidos possíveis. Por isso, é importante o desenvolvimento de atividades que permitam ao aluno uma leitura abrangente do texto e que o faça perceber o sentido do que não foi apresentado claramente, mas que também significa.

Para Orlandi (2007, p. 37) “o silêncio, mediando as relações entre linguagem, mundo e pensamento, resiste à pressão de controle exercida pela urgência da linguagem e significa de outras e muitas maneiras”.

O filme em análise apresenta vários momentos de silêncio que significam. Inclusive, Miyazaki é reconhecido por explorar com maestria esses silêncios em suas obras dando a eles um tom de leveza e necessidade.

1.3.1 CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS DE LEITURA - RELACIONANDO A IDENTIDADE ADOLESCENTE

A próxima atividade pretende contribuir com a construção de arquivos de leitura (textos variados) sobre a temática identidade do adolescente. Seguem as orientações.

Professor(a),

Solicite aos educandos uma pesquisa de imagens relacionadas à adolescência. Nesse caso, estamos considerando a construção de um arquivo de leitura de textos visuais sobre a adolescência por parte dos estudantes.

Para a realização da pesquisa, os discentes farão uso da internet e/ou poderão buscar em revistas, imagens que representem a adolescência. No que se refere à organização, a turma poderá ser dividida em grupos de quatro a cinco componentes ou na quantidade que o(a) professor(a) considerar adequada.

A pesquisa na internet possibilitará o contato com uma variedade de textos visuais, dando condições aos alunos de comparar diferentes sentidos e pontos de vista nos inúmeros materiais encontrados.

No caso de a pesquisa se realizar a partir de recortes, sugerimos que as

imagens selecionadas sejam expostas em cartazes produzidos pelas equipes e apresentados aos colegas. Após discussões, os cartazes podem ser expostos nos murais do colégio para que as outras turmas apreciem o trabalho realizado.

Como sugestão, selecionamos, a seguir, alguns exemplos de figuras representativas do período da adolescência e incluímos possíveis observações que podem ser feitas durante a apresentação das imagens escolhidas.

Figura 22 – Adolescentes: interrogações¹³.



Fonte: disponível em rodapé.

Figura 23 – Adolescentes: como se veem¹⁴.



Fonte: disponível em rodapé.

Figura 24 – Adolescentes: amizades¹⁵



Fonte: disponível em rodapé.

Professor(a),

Realizando uma simulação de busca com o termo referente a *adolescente* no navegador do *Google*, levantamos as imagens apresentadas acima.

Essas imagens retratam inquietações adolescentes: dúvidas (figura 22), como se enxergam (figura 23) e também as relações sociais com amigos (figura 24).

¹³ Figura 22. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/fala-psico/sou-adolescente-e-agora/>> Acesso: 25 mai. 2022.

¹⁴ Figura 23. Disponível em: <https://www.tribunadeituverava.com.br/transicao-da-adolescencia-para-vida-adulta-traz-dificuldades/> Acesso: 28 mai. 2022.

¹⁵ Figura 24 . Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/adolescencia-artigo/>> Acesso: 28 mai. 2022.

O intuito da apresentação destas imagens, ou mesmo de outras trazidas pelos alunos, é o reconhecimento de situações cotidianas vivenciadas por eles, enquanto adolescentes, e que também fazem parte da obra que apresentaremos mais para frente.

Para o desenvolvimento da atividade, o professor pode, diante das imagens encontradas durante a pesquisa realizada pelos alunos ou pelas imagens sugeridas anteriormente (figuras 22, 23 e 24), explorar pontos de encontros e de diferenças com a imagem de Kiki, a partir de frames selecionados do filme (figuras 25, 26 e 27), mesmo antes de eles terem assistido à animação.

Seguem algumas sugestões de atividades para o caso de o professor apresentar as imagens que sugerimos anteriormente.

Figura 25 – Kiki pensando em sua vida.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989)-Netflix.

Figura 26 – Kiki se olhando no espelho.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 27 – Kiki e o amigo Tombo.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Os frames ao lado (figuras 25, 26 e 27) foram retirados do filme *O Serviço de Entregas da Kiki* e ilustram, assim como as imagens selecionadas na pesquisa do *Google* (figuras 22, 23 e 24), exemplos de situações que evidenciam dúvidas, como a bruxinha se vê e também a relação com os amigos da protagonista, Kiki. Para que haja o entrelaçamento entre a pesquisa e a obra, sugerimos as seguintes questões:

- a) Sabemos que a personagem do filme ao qual vamos assistir é uma adolescente. Há semelhanças nas imagens de Kiki e as encontradas na pesquisa que realizou? Quais?
- b) Quais diferenças podemos notar entre a personagem da animação e os adolescentes retratados nas imagens pesquisadas?

Perceba que se o objetivo é relacionar situações vivenciadas por Kiki a experiências vivenciadas por nossos alunos adolescentes, é essencial a observação dos processos de constituição da personagem do filme em comparação com situações vividas em contexto escolar, ou fora dele, por nossos educandos.

No que se refere ao processo de identificação, Orlandi (2022) defende que

sabemos que o sujeito se inscreve em uma formação pela qual suas palavras têm um sentido sob um modo que lhe aparece como natural, como sendo o sentido-lá, transparente. Ele não reconhece o movimento da interpretação, ao contrário, ele se reconhece nele (ele se identifica ao sentido, sempre já-lá). (ORLANDI, 2022, p. 30).

Isso significa dizer que, apesar da premissa de que o sujeito não é o criador do seu discurso, no momento em que se apropria dele, que se identifica com ele e o coloca em prática, esse mesmo sujeito produz seus gestos de autoria.

1.4 - QUARTO MOMENTO: ABORDAGEM DA FICHA TÉCNICA E DE SINOPSES DO FILME

Neste momento, o objetivo é apresentar os detalhes de produção do filme que incluem informações, a saber: os responsáveis pela direção, produção, roteiro, música, direção de arte, além de elenco, gênero, lançamento, idioma, entre outros, que contribuem para que o aluno se conscientize do quão trabalhosa é a produção de uma obra cinematográfica.

Professor(a),

A próxima sugestão de atividade baseia-se em apresentar a ficha técnica do filme. Nela estão dispostas as informações acerca da produção, direção, elenco, gênero, ano de lançamento, entre outras informações concisas que sintetizam a obra. Sugerimos a apresentação da ficha técnica em *datashow*.

Previsão: 1 h/a.

Segue a ficha técnica da obra disponibilizada na página digital do Studio Ghibli Brasil como sugestão de trabalho de leitura.

Figura 28 – Ficha técnica do filme *O Serviço de Entregas da Kiki*

Dados Técnicos

Majo no Takkyubin	
O Serviço de Entregas da Kiki	
🇯🇵 Japão	
1989 • cor • 103 min	
Direção	Hayao Miyazaki
Produção	Hayao Miyazaki
Roteiro	Hayao Miyazaki
Baseado em	<i>Majo no Takkyubin</i> , de Eiko Kadono
Elenco	Minami Takayama Rei Sakuma Kappei Yamaguchi
Gênero	fantasia
Música	Joe Hisaishi
Cinematografia	Shigeo Sugimura
Direção de arte	Hinoshi Ono
Edição	Shigeo Sugimura
Companhia(s) produtora(s)	Studio Ghibli
Distribuição	Toei Company
Lançamento	29 de julho de 1989
Idioma	japonês
Orçamento	c. ¥ 800 milhões

Fonte: Disponível em: <https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/> Acesso: 05/05/2022.

Após o trabalho com a ficha técnica do filme, julgamos necessário apresentar a sua sinopse. Sergio Roberto Costa (2021) define sinopse como sendo o resumo de um filme. Para ele, esse gênero

pode ser uma apresentação abreviada de um texto ou conteúdo de livro, peça teatral, argumento de filme, etc. Constitui-se, então, um gênero em que se reduz um texto qualquer, apresentando-se seu conteúdo de forma concisa e coerente, mantendo-se o tipo textual do texto principal. (COSTA, 2021, p. 205).

A seguir apresentamos sinopses do filme disponíveis em duas páginas de internet diferentes com o intuito de confrontá-las quanto às informações as quais cada site considera relevante apresentar aos expectadores a fim de situá-los sobre o que trata a obra fílmica e instigá-los a assistir à produção.

Professor(a),

Os alunos deverão colar as cópias das sinopses no caderno. Inicia-se então o momento da leitura silenciosa.

Após uma primeira leitura, solicite que um aluno realize a leitura em voz alta das sinopses. Na sequência, promova o momento de discussão sobre o conteúdo de cada um dos textos.

O próximo passo desta atividade é o registro das questões a seguir no caderno.

Sinopse 1¹⁶

Ao completar 13 anos, seguindo a tradição de todas as bruxas, Kiki deve se mudar para uma cidade na qual não haja nenhuma bruxa e passar lá um ano morando sozinha em uma espécie de “estágio”. Após achar uma bela cidade à beira mar, Kiki e seu gatinho Jiji tentam se adaptar à nova vida.

Esta sinopse é encontrada no site do Studio Ghibli, responsável pela produção da obra cinematográfica em análise. Leia-a atentamente e responda:

- 1) Você se sentiu curioso(a) para assistir ao filme a partir da leitura da sinopse 1?
- 2) Você conhece o significado do termo “estágio” utilizado na sinopse 1? Consegue relacioná-lo ao possível enredo do filme?

Na sequência, será apresentada a sinopse 2 e as perguntas correspondentes.

Sinopse 2¹⁷

Kiki é uma jovem bruxa que acabou de completar 13 anos. Segundo a tradição, quando atingem essa idade, todas as bruxas devem sair de casa por um ano para aprender a viver por conta própria. Ela se muda para a cidade de Korico, junto com Jiji, seu gato falante. Lá ela aprende a seguir em frente com sua vida,

¹⁶ Sinopse do filme O Serviço de Entregas da Kiki. Disponível em: <https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/> Acesso: 13 mai. 2022.

¹⁷ Sinopse do filme O Serviço de Entregas da Kiki. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-40137/>. Acesso: 13 mai. 2022.

apesar de todas as dificuldades que possam surgir.

Após a leitura da sinopse 2, responda:

- 1) Esta sinopse despertou em você a curiosidade para assistir ao filme? Por quê?
- 2) Pela leitura da sinopse você conseguiu entender qual é a temática do filme?
- 3) Comparando as duas sinopses, em sua opinião, qual delas apresenta maiores detalhes sobre o filme? Comente.
- 4) Esses detalhes são importantes para a sua decisão de assistir ou não a animação?
- 5) Você costuma ler sinopses de filmes antes de assisti-los?

Professor(a),

Perceba que após todo o percurso de análise do contexto de produção da animação, a leitura da sinopse vem, efetivamente, trazer pistas aos alunos a respeito do que realmente trata o enredo da obra. Essa é a primeira leitura que direciona o olhar do aluno para o filme a que assistirá na próxima etapa e para a temática que ele aborda. Esperamos que essa atividade contribua com a função que desempenha: instigar a curiosidade do aluno em relação a assistir à animação.

Como já explanado na contextualização da obra fílmica, a animação *O Serviço de Entregas da Kiki* é uma adaptação da obra de literatura infanto-juvenil japonesa intitulada “Entregas Expressas da Kiki”, escrita por Eiko Kadono e publicada em 1985. Vale dizer que o referido livro está disponível na Plataforma de leitura virtual do estado do Paraná “Leia Paraná” - EduFuturo, um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED).

O professor pode, tendo em vista a disponibilidade do livro *Entregas Expressas da Kiki* na plataforma virtual citada, além de projetar o filme, apresentar a obra literária. Nesse caso, sugerimos exibir a capa do livro e um breve resumo disponibilizado pela própria plataforma, ressaltando aos alunos o fato de a animação à qual assistirão ser uma adaptação do referido livro.

Figura 29 – Print de tela: Livro *Entregas Expressas da Kiki* disponível para leitura na Plataforma *Leia Paraná*¹⁸.



Entregas expressas da Kiki
Eiko Kadono

★★★★★

EMPRESTAR PRÉ-VISUALIZAÇÃO

O consagrado romance infantojuvenil *Entregas expressas da Kiki* (Majo no Takkyūbin ou Kiki's Delivery Service), de Eiko Kadono, foi publicado originalmente no Japão em 1985. Pouco tempo depois de seu lançamento, em 1989, a obra ganhou uma adaptação cinematográfica *O serviço de entregas da Kiki*, dirigida por Hayao Miyazaki e produzida pelo Studio Ghibli. No Brasil, o filme está disponível na Netflix. A história acompanha Kiki, uma bruxinha adolescente que nunca foge de um desafio. Quando seu aniversário de treze anos chega, ela está ansiosa para seguir a tradição de uma bruxa: escolher uma nova cidade para chamar de lar por um ano. Cheia de confiança, Kiki voa para a vila costeira de Koriko e espera que seus poderes tragam facilmente alegria para os habitantes da cidade. Mas ganhar a confiança dos locais é mais complicado do que ela esperava. Tendo a seu lado Jiji, seu fiel e perspicaz gato preto, Kiki cria novas amizades e constrói sua força interior, finalmente percebendo que a magia pode ser encontrada até mesmo nos lugares mais comuns. Combinando fantasia com o charme da vida cotidiana, *Entregas expressas da Kiki*, de Eiko Kadono lida de uma forma leve e descontraída com temas como a passagem da infância para a idade adulta, a busca juvenil pela independência, com o desapego do "ninho" familiar, e as questões de aceitação e de adaptação em grupo vivenciadas pelos adolescentes. A inspiração para que Kadono criasse a bruxinha Kiki veio depois que sua filha fez, aos treze anos de idade, o desenho de uma bruxa com notas musicais voando ao redor.

Número total de empréstimos: 914 Visitas: 2464

Fonte: Disponível em rodapé.

A informação de que o filme é adaptação de um livro é muito importante, visto que pode instigar a curiosidade para a leitura da obra literária na íntegra em outro momento pelo aluno. A realização da comparação de obras (por exemplo, ler o livro e assistir ao filme adaptado) revela o intercruzamento/afastamentos de sentidos possíveis no processo de leitura. Quando o sujeito-aluno se propõe a essa experiência, consegue perceber situações comuns e distintas entre ambos os materiais, visto que o termo adaptação não é sinônimo de reprodução. Muitas vezes, a história contada no livro diverge da adaptada para filme, isso porque, em suma, não é possível a reprodução exata do enredo.

Além disso, informá-los de que essa leitura é possível por meio de uma plataforma educacional do Estado, gratuitamente, serve como incentivo, visto que muitos preferem a leitura de e-books. Acreditamos que a disponibilidade da obra pela SEED reafirma a pertinência de nossa pesquisa, visto que o tema interessa não apenas aos alunos, como também retrata a realidade da escola pública do Paraná.

¹⁸ Figura 29. Disponível em: <https://leiaparana.odilo.us/info/entregas-expressas-da-kiki-00949378>
Acesso: 21 fev. 2023.

1.5 – QUINTO MOMENTO: HORA DO FILME

A leitura é uma poderosa ferramenta de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. A partir dos estudos realizados até aqui, esperamos já ter evidenciado a importância da compreensão do conceito de leitura discursiva, dos movimentos de interpretação, das histórias de leitura, enfim, da produção de sentidos.

Orlandi (2012) defende que

o processo de compreensão de um texto certamente não exclui a articulação entre várias linguagens que constituem o universo simbólico. Dito de outra maneira: o aluno traz, para a leitura, a sua experiência discursiva, que inclui sua relação com todas as formas de linguagem. (ORLANDI, 2012, p. 50).

Este momento da oficina corresponde à exibição do filme em uma sessão de cinema na escola. Seguem as orientações para a finalização da primeira oficina de leitura discursiva.

Professor(a),

Sugerimos que, após a finalização das atividades relacionadas ao contexto de produção, seja realizada uma sessão de cinema para a exibição do filme. É importante que os alunos assistam ao anime na íntegra, pois conhecerão todo o enredo, o que facilitará o processo de leitura discursiva e, conseqüentemente a realização das atividades posteriores.

Para tanto, prepare a sala de aula com blecaute nas janelas, com o intuito de que o ambiente fique aconchegante e se pareça realmente com um cinema. Além disso, ofereça pipoca e suco, pois isso tornará o momento agradável e envolverá os adolescentes na atividade.

Previsão: 3 h/a.

Após a exibição do filme, é essencial a realização de questões que deem voz aos sujeitos-alunos quanto a suas impressões a respeito da animação que assistiram.

Para os alunos

a) Você gostou no filme? Conseguiu compreendê-lo? O que mais chamou sua

atenção?

- b) É possível perceber semelhanças entre a trajetória de Kiki e a vida dos adolescentes?
- c) Você acredita que os adolescentes vivenciam situações parecidas com as quais Kiki vivenciou?

Como resultado, espera-se que os alunos compreendam os sentidos construídos na relação entre linguagens do filme (verbal, visual, musical e corporal) e possa relacioná-lo com suas vivências, constatando que a bruxinha passa por vários desafios típicos do universo adolescente que eles, espectadores adolescentes, também passam em busca de se firmar como responsável por suas escolhas.

Como última atividade da oficina 1, tendo em vista a mobilização do conceito de condições de produção da animação, sugerimos algumas questões de leitura para serem discutidas após a exibição do filme.

Sugestão de questões para análise:

Condições de produção sobre o tema central da animação:

- a) De que maneira a adolescência é compreendida na sociedade? Como a animação aborda este tema?

Condições de produção ligadas aos espectadores:

- b) A que tipo de público a animação está direcionada?
- c) Quais diferenças você pode notar com relação à animação *O Serviço de Entregas da Kiki* e outras animações, ligadas à Disney?

Ao finalizar a primeira oficina, esperamos ter contribuído para a compreensão da importância da análise/abordagem das condições de produção para o processo de produção de sentido por parte dos sujeitos-alunos e, conseqüentemente, “construir condições para, acolhendo sua capacidade simbólica, aumentar a capacidade de compreensão do aprendiz. Ensinar aqui significa trabalhar o efeito-leitor com o próprio aprendiz” (ORLANDI, 2022, p. 73).

OFICINA 2

ANÁLISE DAS METÁFORAS NA
OBRA CINEMATOGRAFICA
*O SERVIÇO DE ENTREGAS DA
KIKI*



Fonte: O Serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

2 OFICINA 2: METÁFORAS DO FILME NA FORMULAÇÃO DAS CENAS

Após o desenvolvimento das propostas apresentadas na oficina 1, atinentes às condições de produção e circulação da obra, sugerimos a continuidade das atividades por meio de um novo ciclo de trabalho. Nomeamos este conjunto de atividades como OFICINA 2. Nela, descreveremos atividades desenvolvidas a partir da análise das metáforas presentes no filme que participam da constituição da identidade adolescente.

Iniciamos a oficina 2 tratando da importância da linguagem no processo de ensino da leitura. A linguagem é o meio que utilizamos para nos comunicarmos e produzirmos sentidos. Seja ela verbal, não verbal, visual ou sonora, é a partir dela que os sujeitos se relacionam.

Quando tratamos da linguagem em sala de aula, há uma simplificação exacerbada no momento da explicação de como ela ocorre que nos incomoda, enquanto professora, visto que, comumente, define-se que texto verbal é aquele que utiliza palavras (faladas ou escritas) enquanto que o não verbal baseia-se em imagens, fotografias, etc., e assim vão surgindo os conceitos. No entanto, quando essas definições são apreendidas, aceitas pelos sujeitos alunos como verdadeiras, ignoram-se todos os outros sentidos expressos pela linguagem.

Orlandi (2020) afirma que a Análise de Discurso trabalha

com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 2020, p. 13-14).

Levando em consideração esta afirmação de Orlandi (2020), acreditamos que o discurso perpassa os sentidos ditos e que a tomada da palavra é produzida a partir das experiências vivenciadas pelos sujeitos e da filiação do sujeito a um dado dizer. É a partir desses movimentos que surgem os gestos de interpretação. Bolognini (2007, p. 17) defende que “os efeitos de sentido de um discurso estão presentes na linguagem, e não fora dela” e que os gestos de interpretação são produzidos pelos sujeitos a partir de objetos simbólicos.

Trazendo esta discussão para as reflexões desenvolvidas aqui, recorreremos à animação, material sobre o qual nos debruçamos, para analisarmos os efeitos de

sentidos produzidos por metáforas de que o filme se vale para construir seu enredo, tendo em vista a formulação das cenas.

É essencial reforçar que nosso objeto de estudos – o filme *O Serviço de Entregas da Kiki* – é uma animação que resulta da conciliação da linguagem verbal e não verbal. Portanto, a obra deve ser analisada como um todo, ou seja, tanto a linguagem verbal (através dos diálogos) quanto a não verbal (em todos os elementos que a compõem), as quais carregam consigo efeitos produzidos pelos desenhos, pela trilha sonora (canções que demonstram os momentos felizes, tristes, etc., vividos pela protagonista), pelos movimentos de câmera (que focam as sensações da personagem principal), por cenas que se repetem e produzem um sentido predominante.

Para Bolognini (2007),

qualquer que seja a forma de linguagem que esteja em cena, seja ela verbal, seja ela não verbal, ou qualquer que seja o interlocutor do discurso, a posição discursiva ocupada pelo sujeito interpelado por ela sempre é, por definição, ideologicamente marcada. Assim como o são os efeitos de sentido produzidos. (BOLOGNINI, 2007, p. 19).

Nesse caso, voltaremos nosso olhar para os efeitos produzidos pelas metáforas e linguagens trabalhadas no filme a partir de conexões que pretendemos estabelecer entre a identidade adolescente de nossos sujeitos alunos com a protagonista da obra, Kiki.

Vale lembrar que, como defende Orlandi (2022),

na perspectiva da análise de discurso, há um saber discursivo, uma memória que não se aprende, filiações de sentidos a que, enquanto seres simbólicos, estamos sujeitos e sobre as quais não temos controle, em termos de “transmissão” de sentidos. No entanto, em termos teóricos e analíticos, temos como entrar no discurso, pela sua textualização, estabelecendo uma relação com o funcionamento discursivo, com os processos de constituição de sentidos ali inscritos e aprender assim os gestos de interpretação que os constituem, podendo aí vislumbrar a possibilidade de outras leituras. (ORLANDI, 2022, p. 71-72).

A partir dessas considerações, devemos compreender, enquanto professores, que o conhecimento não se transmite. Os sentidos são produzidos a partir de margens do dizer, margens que remetem a versões possíveis de leitura.

Quando realmente entendermos isso, poderemos compreender “uma outra definição de leitura: trabalho simbólico no espaço aberto de significação que aparece

quando há textualização do discurso” (ORLANDI, 2022, p. 73). Para esta autora, um texto pode produzir vários efeitos-leitor. Essas várias possibilidades de leitura precisam coexistir. É simbolicamente que Orlandi (2022) considera que a leitura deve ser trabalhada e não só ensinada.

2.1 ANÁLISE DAS METÁFORAS DO FILME: CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS DE LEITURA

A segunda oficina se desenvolveu a partir da produção de atividades de leitura e análise das metáforas evidentes no enredo do filme e que contribuem para a identificação de semelhanças entre as vivências da personagem Kiki em comparação com os sujeitos-adolescentes com os quais convivemos na comunidade escolar. É a partir dessas metáforas que pretendemos analisar a constituição da identidade adolescente caracterizada como múltipla, contraditória, relacionando-as com as situações vividas pelos adolescentes.

Coracini (2007) defende que

apesar da ilusão que se instaura no sujeito, a identidade não é inata nem natural, mas naturalizada, através de processos inconscientes, e permanece sempre incompleta, sempre em processo, sempre em formação. O sujeito é, assim, fruto de múltiplas identificações – imaginárias e/ou simbólicas – com traços do outro que, como fios que se tecem e se entrecruzam para formar outros fios, vão se entrelaçando e construindo a rede complexa e híbrida do inconsciente e, portanto, da subjetividade. (CORACINI, 2007, p. 61).

A partir dessas considerações, pensamos o sujeito-adolescente em meio a diversos processos de identificação com discursos variados – como da família, escola, grupo social e mídia – que o vão moldando.

O termo “adolescência”, do latim “adolescere” (crescer), é comumente utilizado para abranger um estágio do desenvolvimento humano compreendido entre o período da infância e a fase adulta. Contudo, o que é ser adolescente? É preciso tomar a adolescência em sua opacidade, não a considerando a partir de um sentido unívoco, mas sim contemplar que a adolescência é significada a partir das mudanças biológicas, sociais, comportamentais, ou seja, pode ser significada a partir da filiação a diferentes redes de sentidos.

Em nossa análise, tratamos do sujeito-adolescente que agora se vê, deixando para trás a criança que há pouco tempo era e que agora não é mais. Entretanto, ao mesmo tempo, não é adulto, todavia, lhe são cobradas atitudes adultas a partir dos discursos associados às responsabilidades, às escolhas futuras, decisões a respeito de profissão, de trabalho, entre outros. Ao mesmo tempo, ser adolescente é também desejar a diversão, conviver com as amigas e buscar “curtir a vida”.

O longa metragem *O Serviço de Entregas da Kiki*, baseado na obra *Entregas Expressas da Kiki* de Eiko Kadono, foi concebido pelo Studio Ghibli e lançado em 1989. É importante ressaltar que a animação foi escrita, produzida e dirigida por Hayao Miyazaki, que evidencia, em seus trabalhos, a independência, a força e a coragem das jovens adolescentes japonesas.

Por se tratar de uma animação, acreditamos que o filme projeta os adolescentes como público-alvo, visto que esse grupo costuma interessar-se por desenho animado. Entretanto, é um filme muito apreciado por todas as faixas etárias, visto que as produções de Miyazaki possuem um público expectador fiel devido ao diferencial de suas obras.

Buscamos trazer como suporte teórico das atividades, os conceitos de formulação, constituição e circulação de sentidos (ORLANDI, 2022) que são aprofundados na análise do material.

Em termos de enredo, a animação, a partir da formulação de cenas e retomada de sentidos históricos, inicia apresentando uma paisagem natural tranquila, um jardim e o som do rádio onde se ouve a previsão do tempo. Em seguida, Kiki aparece deitada na grama. Uma música calma toca ao fundo. Após ouvir a previsão, Kiki sai correndo, feliz, em direção à sua casa. O caminho é bonito e o jardim de seu lar é colorido com flores. Kiki avisa a mãe, também bruxa, que partirá naquela noite, visto que o tempo estará agradável. Na ocasião, Kiki se veste com um vestido bege, avental rosa, laço vermelho, meias cinza e sapatilha laranja.

A mãe reluta com a decisão da filha por um momento, porém, sabe que quando uma bruxa completa 13 anos deve sair de sua casa em busca de um lar, de um trabalho, de seu dom. Então, a mãe ajuda Kiki a trocar as roupas. Agora, ela usará um vestido preto, típico das bruxas. Kiki não gosta muito da cor, no entanto sua mãe pede para que ela não se preocupe com a aparência, mas, com o que tem no coração.

A noite chega. A família e amigos se despedem da protagonista. Kiki fabricou sua própria vassoura, no entanto, a mãe a orienta utilizar a sua, visto que é mais velha e segura em caso de contratemplos. Kiki não gosta muito da ideia, todavia, aceita o conselho da mãe. Esse momento evidencia a importância da tradição, do respeito à experiência. Então, junto com seu gatinho preto Jiji, sobe na vassoura da mãe, levando consigo o rádio do pai e uma bolsa com pertences.

A partir de uma abordagem de recortes do filme, identificamos várias metáforas que podem ser analisadas e que são representativas do contexto adolescente vividos por nossos aprendizes. São elas:

- Metáfora da jornada de Kiki rumo a uma nova cidade: simbolismo relacionado ao processo vivenciado na adolescência de se tornar outro;
- Metáfora do crescer;
- Metáfora da aparência: a relação entre os outros e eu.

Professor(a),

Nesse momento, direcione o foco das atividades para as cenas do filme que foram descritas no resumo apresentado acima: Kiki se coloca em uma posição sujeito que se lança em uma travessia rumo ao desconhecido. Ao mesmo tempo, precisa descobrir seu dom e efetivar-se como bruxa, além de encontrar um novo lugar para morar sozinha.

Como não bastasse, após iniciar seu serviço de entregas, a bruxinha mostra-se responsável e comprometida com o trabalho, apesar de tão jovem. Em meio a esse turbilhão de coisas, ainda precisa lidar com suas inseguranças, sua aparência, suas amizades.

A partir destas considerações, defendemos assim, que os sujeitos leitores, a partir de seus gestos de interpretação, podem produzir sentidos frente ao texto lido, relacionando a animação à sua identidade.

Na sequência, seguem atividades referentes às metáforas do filme.

2.1.1 PRIMEIRO MOMENTO: RITO DE PASSAGEM DA INFÂNCIA PARA A ADOLESCÊNCIA

Tomamos como base a primeira metáfora: a jornada de Kiki rumo a uma nova cidade e vida adulta. É preciso destacar a importância da tomada de decisão de Kiki a respeito de sua partida: a jovem demonstra coragem, apesar de ter consciência das possíveis dificuldades as quais pode encontrar. A escolha é marcada pela travessia para uma nova fase de trabalho e responsabilidade.

Mesmo conhecendo a origem de Kiki e seu pertencimento à cultura japonesa, consideramos coerente a comparação de tal metáfora com a realidade dos sujeitos alunos para os quais voltamos nossa proposta, visto que tornar-se um jovem ou adulto, ou seja, deixar de ser criança, demanda responsabilidades a serem assumidas e decisões a serem tomadas em qualquer lugar.

No anime em questão, a protagonista é uma bruxinha que precisa encontrar seu dom. Apesar da idade, ela se posiciona como alguém que sabe o que quer e, desse modo, outra metáfora se delineia: deixar o ninho, ou seja, sair de casa em busca de um futuro.

Relacionado a animação à realidade, podemos comparar a experiência de Kiki às vivências de nossos sujeitos-alunos. Pensemos na cidade onde a personagem mora: é pequena. Ela se muda para uma cidade grande. Pensando em efeitos de sentido produzidos pela animação, interpretamos que o ambiente bucólico, apresentado no início da animação, pode remeter a sentidos de prazer e descanso, enquanto a cidade grande, para onde Kiki se muda, pode ser tomada como sinônimo de trabalho, de esforço. Nesse caso, a realidade de Kiki pode coadunar com a realidade dos sujeitos alunos para os quais elaboramos este caderno de atividades.

Sugerimos que o próximo bloco de questões seja respondido no caderno. Para tanto, o professor deve disponibilizar as questões no quadro de giz para que os alunos possam copiá-las e respondê-las.

Professor(a),

Baseie-se nos frames de tela da animação (figuras 30, 31 e 32), e explore os sentidos possíveis sobre ser adolescente, a partir da formulação das cenas visuais

e os sentidos que se constroem a respeito dos temas: rito de passagem da infância para a adolescência, mudanças, dificuldades, necessidade de sair da zona de conforto, busca por encontrar um sentido de vida. As figuras relacionam-se ao momento da partida de Kiki. Ela ainda não sabe para onde vai.

Previsão: 2 h/a.

Figura 30 - Momento em que Kiki se despede da família.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 31 – Momento da viagem em busca de um novo lar.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

Figura 32 - Um temporal surpreende Kiki durante sua viagem.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

Observações: Kiki se prepara para o dia de sua viagem, inclusive verificando a meteorologia. Decide que é o dia perfeito para sua jornada, porém é surpreendida por um temporal (figura 32). Analise e responda:

Para os alunos

1) Observe as figuras 30 e 31 com atenção e responda:

a) Como Kiki parece se sentir em relação a sua partida em busca de uma nova vida?

b) A bruxinha se sente contrariada quando todos insistem para que ela leve a vassoura da mãe, ao invés da que ela mesma fez. Por que você acha que ela se sentiu assim? O que pode ter incomodado Kiki?

c) Se você estivesse no lugar de Kiki, preferiria voar com a sua vassoura ou com a de sua mãe? O que levaria em conta para tomar sua decisão?

d) Na figura 31, Kiki parece satisfeita ou aborrecida no instante em que está iniciando sua viagem? Quais elementos visuais auxiliaram você a perceber isso?

e) O que o semblante de Kiki sugere na figura 31 quanto ao que ela está sentindo? Comente.

- f) O que o temporal significou para o momento que Kiki vivia?
- g) Quais atitudes devem ser tomadas em momentos difíceis como o vivido pela bruxinha e seu gato durante a tempestade?
- h) Você costuma se sair bem de situações difíceis que precisam de uma “decisão rápida”?

Em termos de cena que concentra o já-visto (cena normalmente usada em filmes e séries), que satura uma memória de coragem, heroísmo e superação da protagonista do filme, podemos destacar, na figura 32, a cena de enfrentamento, vivenciado pela jovem Kiki, de uma tempestade em pleno voo. Deixar o ninho, a zona de conforto, rumo ao novo, ao desconhecido demandou justamente a coragem e a ousadia de enfrentar as adversidades que porventura aparecessem.

Para os alunos

Sugerimos, na sequência, uma roda de conversa na qual entrem em discussão questões como:

- a) E para você, o que significaria esse temporal se estivesse vivenciando um momento importante de escolhas sobre seu futuro?
- b) Reveja com atenção a figura 32 e analise: você já passou por algum temporal como esse vivenciado por Kiki, ou seja, já passou por alguma dificuldade em momentos importantes em que precisava fazer escolhas?
- c) Qual(is) situação(ões) da vida de um adolescente poderia ser comparada com o temporal que Kiki enfrentou?
- d) Qual seria a sua atitude se estivesse no lugar de Kiki, em meio ao temporal e em pleno voo?

Vale destacar a importância de o professor ouvir os diferentes sentidos que possam emergir dos gestos de leitura dos alunos.

2.1.2 SEGUNDO MOMENTO: TORNANDO-SE BRUXA

No contexto em que Kiki vivencia uma jornada para encontrar um novo lugar, a jovem também se defronta com outro dilema: é preciso tornar-se outra pessoa, no caso uma verdadeira bruxa. O momento de tornar-se bruxa inicia quando a mãe da protagonista a veste como uma, no instante em que a prepara para a viagem que mudará a vida da filha.

Professor(a),

Para a realização destas atividades, utilizaremos um frame do filme (figura 33) e um trecho do diálogo entre mãe e filha (texto verbal) o qual ilustra o momento da conversa.

Exiba a figura 33 que evidencia o momento em que a mãe de Kiki a veste como uma verdadeira bruxa. Depois, leia em voz alta para os alunos o trecho do diálogo que corresponde a este frame do filme. Caso o professor prefira, a leitura pode ser dramatizada por alunos que se prontifiquem a participar da encenação do trecho do filme.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos

Analise o frame a seguir. Depois, leia o trecho do diálogo, relacionando-os.

Figura 33 – A mãe vestindo Kiki com “roupa de bruxa”.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Transcrição do recorte da cena do filme (contexto):

A mãe veste Kiki com um vestido preto, característico de bruxas e ambas

conversam sobre isso.

Diálogo do filme - Netflix (contexto):

Mãe – Ficou bom, né?

Kiki – Podia ser mais parecido com um céu estrelado.

Mãe – Mas é isso que as bruxas vestem desde os tempos antigos...

Kiki – Gato preto, roupas pretas, tudo é preto.

Mãe – Kiki pare de se preocupar com a aparência. O que importa é o que você tem no coração.

Kiki – Pode deixar! Serei uma bruxa de ótimo coração! É uma pena eu não poder mostrar pra você, mamãe.

Mãe – E lembre-se sempre de sorrir.

Kiki – Pode deixar!

Mãe – Quando decidir onde ficar, nos escreva uma carta.

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

As mudanças na vida de Kiki iniciam antes mesmo de ela sair de casa. A aparência de bruxa é marcada, principalmente pelo uso do vestido preto. Kiki é adolescente, mas também quer se tornar bruxa. Para tanto, é necessário seguir alguns rituais “de bruxa” que fazem parte da tradição. Um deles é o uso de vestido preto.

A partir dessas considerações, seguem algumas sugestões de questões para debate.

Sugestões de questões para debate sobre a aparência de bruxa:

1. Kiki decide que chegou o dia de partir em busca de seu dom de bruxa. A mãe a veste com um vestido preto e a garota diz: “Podia ser mais parecido com um céu estrelado.” Analisando este comentário, Kiki parece gostar do vestido que estava colocando? O que te levou a perceber isso?
2. A mãe diz que a cor preta é tradicional para bruxas. Kiki responde: “Gato preto, roupas pretas, tudo é preto.” A partir desta resposta, Kiki parece concordar ou não com o uso da cor preta?
3. Analisando o diálogo entre mãe e filha, podemos dizer que Kiki gostaria de usar outras cores de roupa, mesmo sendo uma bruxa? Como você chegou a esta conclusão?

Afirmar-se bruxa (constituir sua identidade) se relaciona intimamente com a jornada da protagonista. Entretanto, apesar de respeitar as tradições, a personagem demonstra, em sua fala, certo descontentamento em relação à cor da roupa que precisa usar.

Nesse momento da oficina, é essencial uma abordagem dos sentidos para “bruxa” que vai movimentar tanto a retomada de sentidos históricos quanto a atualização desses sentidos, em um trabalho da memória. Que tipo de bruxa Kiki é?

Professor(a),

A próxima atividade objetiva a construção/ampliação das histórias de leitura dos alunos a respeito do conceito de bruxa.

Para tanto, solicite uma pesquisa sobre o conceito “estabilizado” de bruxa presente na memória social e histórica. Além disso, eles devem listar exemplos de bruxas que conhecem de livros, filmes e/ou séries.

Para tanto, entregue uma ficha de estudos na qual constam questões as quais precisam ser respondidas e, após as discussões em sala, entregue ao professor.

A pesquisa deverá ser realizada como tarefa de casa. Entretanto, as respostas serão discutidas oralmente na próxima aula.

Segue uma sugestão de ficha de pesquisa.

Pesquisa sobre BRUXAS

1. Como você definiria uma bruxa? Quais características atribuiria a ela?
2. Realize uma pesquisa e escreva o sentido do termo **BRUXA**.
3. Você concorda com a definição de bruxa que pesquisou? Explique o porquê de sua resposta, em caso afirmativo ou negativo.
4. Escreva exemplos de bruxa que você conhece de livros, filmes e séries.
5. Você gosta das bruxas das histórias? Explique.
6. Em sua opinião, bruxas costumam ser boas, más ou as duas coisas? O que te levou a chegar a essa conclusão?
7. Você conhece alguma bruxa boa? Qual? Caso conheça, o que o(a) levou a perceber este comportamento nela?

8. Em sua opinião, quais características (físicas e/ou psicológicas) uma bruxa precisa ter?

9. Analise as imagens abaixo que representam bruxas de histórias. Kiki se parece com alguma delas? Explique o que te levou a esta conclusão.

Figura 34 – Rainha Malvada¹⁹



Fonte: Disponível em rodapé.

Figura 35 – Bruxa Onilda²⁰



Fonte: Disponível em rodapé.

Figura 36 – Malévola²¹



Fonte: Disponível em rodapé.

10. Agora observe a personagem Kiki, na figura 37. Você a caracterizaria como bruxa se não a conhecesse como uma?

Figura 37 – Kiki com o pai.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

11. Compare Kiki com as bruxas representadas nas figuras 34, 35 e 36. Elas possuem características semelhantes ou diferentes?

¹⁹ Figura 34. Disponível em: < <https://i.pinimg.com/originals/6f/f3/a7/6ff3a71a78022a3a8c8005cd4d807f49.jpg> >

Acesso em: 13 mar. 2023.

²⁰ Figura 35. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/344455071489885155/> > Acesso em: 15 abr. 2022.

²¹ Figura 36. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2019/10/17/malevola-dona-do-mal-estreia-nesta-quinta-feira-17-no-cinema-de-petrolina.ghtml> > Acesso em: 15 abr. 2022.

A partir dos gestos de leitura apresentados pelos alunos na atividade, pretendemos instigar novas discussões a respeito do conceito de bruxa presente na cultura audiovisual ou memória social, bem como da possível associação dessas personagens com atitudes boas ou más, a partir de um jogo de binarismos. Mas é possível pensar na dualidade da maldade e da bondade em alguns personagens. Objetivamos também trazer à baila possíveis posicionamentos favoráveis ou não às bruxas boas, como é o caso de Kiki.

Esse momento será relevante para trabalhar com os alunos elementos da memória sócio-histórica. Como o cinema ressignifica a figura da bruxa, trazendo novos elementos para o anime: a bruxa pode ser gentil, bondosa, educada, esforçada, mas também, triste, isolada e com dificuldades de fazer amigos.

Para dar sequência à atividade, sugerimos a consulta ao dicionário para analisar se o conceito de bruxa que os sujeitos-alunos estão construindo, durante as atividades propostas pelas oficinas de leitura, convergem com as definições que aparecem nos dicionários que comumente são utilizados em sala de aula como instrumento de pesquisa de sentidos nos textos durante as aulas de leitura.

Consideramos importante mencionar o significado de bruxa (estabilizado) presente em três dicionários disponíveis para consulta no colégio onde lecionamos.

Professor(a),

Com o intuito de confrontar os sentidos estabilizados com os que estão sendo construídos pelas atividades propostas na oficina até aqui, sugerimos que apresente aos alunos os significados do verbete BRUXA disponíveis nos dicionários utilizados na escola.

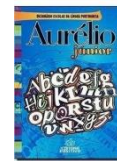
Usufrua de mais de uma bibliografia para que seja possível comparar, também, os significados apresentados entre os dicionários. Na sequência, apresentamos três conceitos de Bruxa de dicionários disponíveis na biblioteca do colégio.

Seguem os conceitos:

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior (2011, p.157)

bru.xa *subst. fem.* **1.** Mulher que faz bruxarias; feiticeira.

Figura 38 –
Dicionário
Aurélio Junior²²



Dicionário Houaiss Conciso (2011, p. 140)

bru.xa *s.f.* **1** mulher que usa forças supostamente sobrenaturais para causar o mal, prever o futuro e fazer feitiços **2** p. ext. pej. mulher má e/ou feia **3** boneca de trapos **4** nome comum a diversas mariposas com mais de 10 cm e de cor escura [ETIM: orig. controv.]

Figura 39 –
Dicionário
Houaiss²³



Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa (2011, p. 149)

Bruxa (bru.xa) *sf* **1.** Mulher que pratica a feitiçaria (*As bruxas das histórias fazem suas poções em grandes caldeirões.*); **2.** *por ext fig* mulher má e feia, megera (*A vizinha é uma bruxa, implica com qualquer barulhinho.*); **3.** *Bras* tipo de mariposa escura; **4.** *Bras* boneca de pano.
Sin na acep. **1** **feiticeira**

Figura 40 –
Dicionário
Saraiva
Jovem²⁴



Após a comparação dos três conceitos em que a bruxa se refere a um sujeito-mulher que, resumidamente, faz feitiços, que usa forças sobrenaturais para fazer o mal, tomada como feia e má, é necessário relacioná-los com as possíveis tomadas de posição dos sujeitos-alunos sobre o que é ser bruxa e levá-los à reflexão sobre a importância de considerar os sentidos possíveis de um termo dependendo de cada contexto. O que é ser bruxa nos contos de fadas ou o que significa dizer que “a vizinha é uma bruxa”. E quem é a bruxa Kiki da animação?

A seguir, apresentaremos a sequência final da proposta de análise da metáfora de tornar-se bruxa.

²² Figura 37 - Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior Fonte: Disponível em: <https://www.livrariaunesp.com.br/aurelio-junior-dicionario-escolar-da-lingua-portuguesa-ferreira-aurelio-buarque-de-holanda-positivo/p> Acesso: 21 fev. 2023.

²³ Figura 38 - Dicionário Houaiss Conciso Fonte: Disponível em: https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=50057&shelfbrowse_itemnumber=22053 Acesso: 21 fev. 2023.

²⁴ Figura 39 - Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Fonte: Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Saraiva-Jovem-Dicion%C3%A1rio-Portuguesa-Ilustrado/dp/8502092065> Acesso: 21 fev. 2023.

Professor(a),

Após todo o percurso de atividades referentes aos sentidos em jogo no caso do termo “bruxa”, sugerimos que solicite aos alunos que redijam a sua própria definição. Oriente-os que esse gesto de interpretação deve estar ancorado em suas histórias de leitura. Não poderá ser fruto de cópia de dicionário. Após a conclusão da atividade, cada aluno lerá sua produção aos colegas, efetivando sua autoria a partir de seus gestos de leitura.

Esperamos com esta atividade que o aprendiz possa compreender que BRUXA pode apresentar sentidos diferentes daqueles defendidos pela cultura popular, dependendo do contexto no qual está sendo vivenciado.

Além disso, é importante dar escuta aos sentidos que os sujeitos alunos produzem, uma vez que o objetivo desta proposta de leitura é a de permitir ao aluno a construção de seu próprio discurso a partir do que foi dito e/ou silenciado/esquecido, mas que significa em determinado contexto.

Para finalizar essa escuta de sentidos ligados à metáfora “tornar-se bruxa”, sugerimos a leitura do artigo “As bruxas do passado e do presente”²⁵, publicado no site da Revista Ciência Hoje. Julgamos necessário trazer elementos do contexto histórico a respeito desse tema, pois assim, nossos sujeitos alunos poderão compor, de forma clara, o que realmente pensam a respeito dessa personagem.

A leitura pode ser realizada em voz alta pela professora ou pelos alunos. O importante é que seja feita por parágrafos, e que a cada parada, seja dada ao estudante a oportunidade de comentar, discutir e questionar o que considerar conveniente.

O conceito de bruxa o qual conhecemos hoje foi construído em uma relação com a história - um percurso - e se modificou a partir dos movimentos da história. Ele foi montado como um quebra-cabeças. De acordo com o artigo sugerido, a bruxa já foi boa, entretanto, ser mulher sábia e, por que não dizer, forte, em determinado momento, incomodou e fez com que a visão direcionada a ela fosse negativamente.

²⁵ Texto: As bruxas do passado e do presente. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/as-bruxas-do-passado-e-do-presente/> Acesso: 06 jan. 2023.

As circunstâncias daquele momento histórico fizeram com que o que era visto como bom, fosse transformado em ruim. De acordo com o artigo sugerido, a sabedoria da bruxa da Idade Média advinha de sua experiência de vida. Por isso bruxas costumavam ser idosas. Em paralelo, a cultura japonesa respeita a experiência e isso fica evidente na obra em estudo. Kiki é bruxa e respeita quando a mãe a orienta viajar com sua vassoura. Kiki é bruxa e respeita Osono que a acolhe em sua casa. Kiki é bruxa e respeita a idosa para quem fará uma entrega. Ou seja, “apesar de” ser uma bruxa, Kiki toma atitudes positivas, assim como as bruxas que viveram na Idade Média.

Professor(a),

Como última atividade deste módulo, propomos a produção de um quadro que identifique as características de Kiki que corroboram com o que se acredita ser tradição e outras nas quais ela desloca um sentido de bruxa feiticeira e má.

Esperamos com esta atividade que o aluno seja capaz de identificar as características físicas e psicológicas de Kiki a partir do conhecimento que foi construindo ao longo das atividades as quais já realizou.

Previsão: 1 h/a.

Direcionamento da atividade.

A partir de seus conhecimentos a respeito da bruxinha Kiki, complete os quadros abaixo, indicando características dela que se encaixam com a tradição e as que se deslocam desse sentido.

Características de Kiki que estão de acordo com a tradição das bruxas.	Características de Kiki que NÃO estão de acordo com a tradição das bruxas.

2.1.3 TERCEIRO MOMENTO: JOGOS DE IMAGENS ENTRE OS OUTROS E EU (ADOLESCENTE)

A aparência é algo importante para o adolescente e, muitas vezes, influencia, inclusive, no seu dia a dia. A discussão a respeito da aparência de Kiki e como ela se sente quando se veste como bruxa, remete-nos, em paralelo, à discussão sobre a aparência do sujeito-adolescente o qual estudamos. Fazer parte de um grupo, sentir-se aceito, aceitar-se enquanto a pessoa que é, torna-se um desafio diário.

Professor(a),

Em determinados momentos da obra fílmica, a aparência se torna foco, de modo mais direto para Kiki, visto que agora a protagonista não tem mais o apoio da família. Encontra-se em um ambiente novo e precisa se sentir aceita.

Na sequência, será apresentado um frame do filme que ilustra a preocupação de Kiki com sua aparência, seguido de sugestões de questões as quais deverão ser realizadas no caderno.

Exponha o frame de vídeo aos alunos e realize a leitura do contexto da cena apresentado. Depois, incentive a discussões a respeito da aparência que são sugeridas nas questões propostas posteriormente.

Para os alunos

Recorte da cena do filme (contexto):

O frame a seguir ilustra o momento em que Kiki caminha, feliz, indo às compras com seu gatinho Jiji, logo após se instalar na casa da Sra. Osono. No caminho, ela encontra três adolescentes que passam por ela conversando e sorrindo. Após se distanciarem, Kiki permanece por um tempo em silêncio, com a expressão facial rígida. Ao virar a esquina, a personagem diz a seu gatinho: “Sabe, Jiji, eu precisava de umas roupas mais bonitas.”

Figura 41 – “Kiki se incomoda com sua aparência”.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Sugestão de atividades:

- 1) O que, em sua opinião, fez com que Kiki pensasse precisar de roupas mais bonitas?
- 2) Podemos supor, pela fala da protagonista, se Kiki gosta das roupas que usa? Como você percebeu isso?
- 3) Na imagem analisada, podemos observar a expressão de Kiki e das garotas no momento do encontro. Sabendo que as três meninas não perceberam como Kiki se sentia em relação a elas, o que pode ter incomodado tanto a bruxinha?
- 4) Após se distanciar das garotas, Kiki fica em silêncio por um tempo. O que este silêncio pode significar?
- 5) Você costuma ficar em silêncio quando algo te incomoda?

Orlandi (2007) defende que o silêncio também significa. Para ela, “o silêncio é assim a ‘respiração’ (o fôlego) da significação; um lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido” (Orlandi, 2007, 13). A partir destas considerações, acreditamos que no filme, o silêncio de Kiki significa e ele é importante para a construção de sentidos. É um momento em que ela reflete sobre si em relação aos outros. A alegria das garotas, a despreocupação delas se opõe ao momento que a protagonista vive: agora Kiki está indo fazer suas próprias compras, cuidando de seu dinheiro, evoluindo para desenvolver seu dom de voar e aprimorá-lo para que seja uma pessoa responsável pelo seu sustento.

Professor(a),

Ainda tratando a respeito da aparência, há outro momento em que este aspecto se evidencia: quando Kiki é convidada por Tombo a acompanhá-lo a uma festa. Para esta análise, foi selecionado um trecho de diálogo entre Kiki e Dona Osono, a senhora que acolheu a bruxinha quando ela chegou a Koriko.

Na próxima atividade, exponha o texto não verbal (figura 42) e leia o texto verbal (diálogo da cena do filme). Estes dois materiais evidenciam a insegurança de Kiki em relação a sua aparência, mas também a confiança em D. Osono, que agora representa a voz da experiência. Depois, escreva as questões que seguem no quadro, e oriente aos alunos que as copiem e respondam em seus cadernos.

Após a finalização das repostas no caderno, abra um espaço para discussão/apresentação das opiniões dos alunos no coletivo.

Previsão: 2 h/a.

Seguem as propostas de leitura.

Para os alunos.**Recorte da cena do filme (contexto):**

Kiki foi convidada por Tombo para ir a uma festa e não sabe o que fazer, pois considera não ter roupa adequada para a ocasião. Então conversa com Dona Osono sobre suas inseguranças.

Diálogo do filme (contexto):

“Kiki – Senhora Osono! O que eu faço? Eu recebi um convite para uma festa...

Senhora Osono – Mas que legal! Então vá pra festa!

Kiki – Mas é que eu só tenho esta roupa!

Senhora Osono - Kiki, você se importa com isso? Esse vestido é ótimo e o preto realça a beleza da mulher!

Kiki – É sério?

Senhora Osono - E o trabalho?

Kiki – Eu tenho que fazer duas entregas... Ai! Já são quatro horas! Caramba! Por favor, a senhora pode cuidar um pouquinho da loja? Jiji, Jiji...”

Fonte: O Serviço de entregas da Kiki - diálogo retirado do áudio – 50m52s à 51m21

Figura 42 – Kiki conversa com a senhora Osono.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Sugestões de questões para debate:

1. Kiki recebeu o convite para uma festa. O que inicialmente a deixou em dúvida sobre o que fazer?
2. Em sua opinião, por que Kiki pensou que sua roupa não estaria adequada para a festa para a qual foi convidada? Como você percebeu isso?
3. Kiki usa “roupa de bruxa”. Baseando-se no filme, você considera que Kiki quer deixar de ser bruxa por estar se preocupando com a roupa que vai vestir?
4. Para adolescentes, a roupa a ser usada em eventos como esse é importante? Por que você considera isso?
5. Dona Osono tem a mesma visão que Kiki sobre roupas a serem usadas? Como você percebeu isso? Explique.
6. Que responsabilidade Kiki tinha que cumprir antes de ir à festa? A bruxinha pareceu se preocupar com ela?
7. A partir desse recorte de diálogo, podemos afirmar que Kiki está demonstrando ser uma pessoa responsável? Como você percebeu isso?

As inseguranças de Kiki a respeito de quais roupas usar, se está ou não bem vestida, se será ou não aceita nos ambientes em que frequentar, justifica-se. Kiki não é mais criança, entretanto não é adulta ainda. Está vivenciando um processo de aprendizagem, de desenvolvimento, de mudanças. Hall (2006, p. 12), afirma que na pós-modernidade, “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade

unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”.

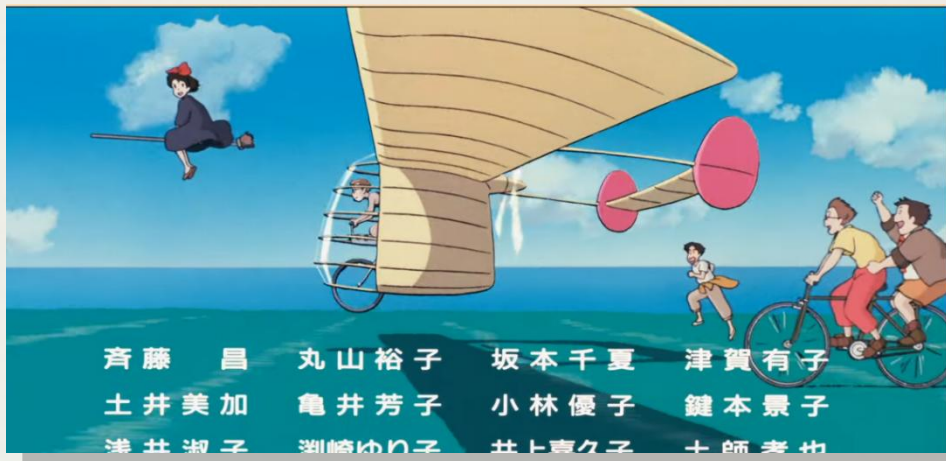
Isso nos remete à premissa de que a identidade estável, ou seja, aquela que nos dá a certeza das escolhas, não é possível de existir. Mudamos de ideia e ao mesmo tempo nos preocupamos com o que o outro irá pensar a respeito. Essa preocupação com o outro também influencia em nossas escolhas o que acaba se tornando um ciclo vicioso. Para Hall (2006),

a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente. (HALL, 2006, p. 12 e 13).

A partir dessas considerações, entendemos que Kiki, apesar de determinada, também demonstra suas fragilidades. E esse é um processo natural. Um processo que ocorre com nossos sujeitos-alunos e com o qual cada um lida de uma maneira: alguns mais introvertidos, outros, mais extrovertidos.

OFICINA 3

EFETIVANDO A AUTORIA



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix

3 OFICINA 3: POÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA AUTORIA

“Não se suspende um trabalho sem deixar espaço para novas reflexões”.

Eni P. Orlandi (2022, p. 205)

A terceira oficina de leitura envolverá um trabalho mais efetivo com a emergência da autoria nas práticas. Nesse sentido, julgamos necessário reafirmar que o texto exerce papel especial como objeto de estudo da Língua Portuguesa nas escolas. O esforço do professor desta disciplina é direcionado para o desenvolvimento das competências do saber falar, do saber escrever e do saber produzir textos. Esses processos não podem ocorrer por meio de práticas distintas.

Discursivamente, é importante pensar na relação entre texto e autoria. Lagazzi-Rodrigues (2017), afirma que,

assumir a autoria colocando-se na origem de seu dizer é fazer do dizer algo imaginariamente ‘seu’, com ‘começo, meio e fim’, que seja considerado original e relevante, que tenha clareza e unidade. É, dessa maneira, responsabilizar-se pelo que foi dito e pelo que foi silenciado. (LAGAZZI-RODRIGUES, 2017, p. 102).

A posição-autor não pode ser concebida em um passe de mágica. A autoria é desenvolvida na prática. “O ‘aprendizado’ da autoria é uma prática no processo da textualidade, prática de textualização. E acrescento: prática em concomitância. O autor se constitui a medida que o texto se configura” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2017, p. 102).

Nesse sentido, é essencial que a escola crie condições para que o sujeito-aluno possa ultrapassar a barreira de enunciador para a de autor de seu discurso e assim produza textos, não a partir da repetição empírica, mas da repetição histórica.

Daí emerge outra discussão importante: o sentido de texto e de autoria. Para ser autor é preciso escrever textos verbais? Produzir texto é sinônimo de escrever palavras?

Ao responder a estas questões, voltamo-nos à

“Repetição histórica: a que inscreve o dizer no repetível (interpretável) enquanto memória constitutiva (interdiscurso). Esta, a memória, rede de filiações, faz a língua significar. É assim que sentido, memória e história se intrincam na noção de interdiscurso”. (ORLANDI, 2017, p. 28).

Lagazzi-Rodrigues (2017, p. 109), que defende “o texto tomado como delimitação em diferentes formulações significantes, sempre sob a determinação da produção dos efeitos de desfecho, unidade, coesão, coerência e responsabilidade”. Isso nos leva a reflexão de que a autoria pode ser desenvolvida, também, a partir de outras formas de linguagem. “Não só o texto escrito, composto em palavras, mas também o texto que busca espacializar a autoria no desenho, nas imagens, na pintura, na música, na dança, na mímica, no grafite, na tatuagem” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2017, p. 109).

Essas considerações nos levam a repensar as práticas comumente realizadas em sala de aula que priorizam a produção de texto como sendo sinônimo de escrita de palavras. Como professora atuante na disciplina de Língua Portuguesa, esta pesquisadora pode afirmar já ter ouvido de alunos que não fizeram nada durante a aula de Português porque não copiaram nem textos e nem perguntas no caderno. Desta situação, emerge-nos outra dúvida: em que momento da vida escolar de nossos alunos os condicionamos a acreditarem que para terem participado de uma aula de Língua Portuguesa eles precisam, obrigatoriamente, ter copiado textos e perguntas no caderno?

A partir dessas discussões, voltamos às orientações da BNCC que

assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p.67).

Por acreditarmos que os sujeitos-alunos do oitavo ano do ensino fundamental, bem como todos os alunos-adolescentes que compõem a comunidade escolar, precisam refletir sobre a multiplicidade de sentidos possíveis a respeito da identidade, devemos, enquanto professores, permitir o acesso deles a todo tipo de texto para que possam, a partir da leitura discursiva, construir suas próprias memórias e histórias de leituras, posicionando-se em relação a elas. O sentido do texto muda a depender da situação/contexto em que o leitor se posiciona no momento da leitura.

3.1. PRIMEIRO MOMENTO: OS DIFERENTES SENTIDOS PARA “VOAR”.

Voar é uma ação que perpassa valores/sentidos durante toda a animação. Em seu sentido original/literal, vem representada pelo fato de Kiki ser uma bruxa e ter como dom a habilidade de voar. É a partir desta habilidade que ela sai de sua casa no interior em busca de seu crescimento individual. E é também a partir desta habilidade que a protagonista desenvolve seu serviço de entregas, o qual representa o trabalho que sustenta sua estadia em um novo lar, a cidade de Koriko. Voar, em um sentido metafórico, também é atravessado por um discurso em defesa da liberdade/autonomia/mudança que se espera do adolescente no contexto japonês.

A proposta a qual desenvolvemos prioriza o trabalho com os efeitos de sentido. Bolognini (2007, p. 17) destaca que “os sinais são marcas na materialidade da linguagem: não se trata de verificar o que está escondido em um texto, mas sim de verificar o que está presente em um texto”. Esses efeitos de sentido podem e devem ser trabalhados ao longo dos gestos de leitura realizados nas atividades propostas.

A atividade a seguir está ligada aos sentidos para o “voar”. Pretendemos que os sujeitos-alunos construam esse percurso de leitura e identifique outros sentidos possíveis a partir de seus gestos de leitura.

Professor(a),

Os sentidos para “voar” se relacionam ao dom de Kiki (já que bruxas voam com vassouras), bem como ao rito de passagem da infância para a adolescência vivido pela protagonista. Para tanto, a menina precisa deixar o seio de sua família e aventurar-se em busca de um novo lar, de emprego, de novos amigos, entre outras coisas.

Para o desenvolvimento da próxima atividade, entregue aos alunos uma cópia impressa do trecho do diálogo entre mãe e filha, no momento da partida de Kiki. Peça que colem no caderno.

Então, selecione dois estudantes para realizar a leitura dramatizada do texto (um para representar a mãe e outro, a bruxinha).

Após a dramatização, projete em *datashow* a figura 43 que demonstra o momento em que Kiki se despede da família e dos amigos para sair em busca de

seu futuro.

Então, após as leituras, abra espaço de voz aos alunos, para que possam se posicionar em relação ao contexto por eles vivenciado. Esta atividade culminará na escrita de um diálogo entre o estudante e seus pais, trazendo a experiência de uma despedida.

Previsão: 2 h/a.

Na sequência, disponibilizamos algumas sugestões de questões.

Para os alunos

Leia o trecho do diálogo do momento da cena. Depois, observe os detalhes do frame de vídeo (figura 43) e fique atento à explicação sobre o contexto da cena.

Transcrição do recorte da cena do filme (contexto):

A figura 43 ilustra o momento da partida de Kiki rumo a seu novo destino. Ela se despede da família e dos amigos. O frame ilustra Kiki com a vassoura que construiu e, também a mãe com a sua vassoura, que conversa com a filha.

Mãe – Kiki, já está na hora!

Kiki – Já vou. (A bruxinha corre ao encontro da mãe)

Mãe – Você vai com essa vassoura?

Kiki – Vou. Fui eu mesma que fiz. Ela não é linda?

Mãe – Mas você não pode ir com uma tão pequenininha... Toma essa aqui. Vai com a da mamãe, filha.

Kiki – Eu não quero essa vassoura velha!

Mãe – É por isso que ela é boa: ela já foi tão usada que aguenta até uma tempestade. Vá com ela.

Figura 43 – Kiki com a vassoura que construiu para a viagem.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Sugestão de prática: Resignificando a despedida de Kiki

a) Você já vivenciou situação parecida com a de Kiki, ou seja, viajou sem os pais para algum lugar ou foi estudar/morar em um lugar diferente? Se não, imagine que você está se despedindo da família e de sua cidade para estudar em outro lugar, fazer um curso. Busque produzir a escrita de um diálogo que traga elementos ligados à experiência da despedida.

As próximas atividades pretendem incentivar os alunos a pensar sobre quais efeitos de sentidos podem ser produzidos a partir de recortes representados por movimentos de câmeras e trilha sonora em momentos de voo. Oriente os alunos que analisem atentamente os frames de vídeo selecionados a seguir.

Analise as figuras a seguir. Observe os detalhes.

Figura 44 – Kiki voando para seu novo destino.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 45 – Voar de bicicleta.



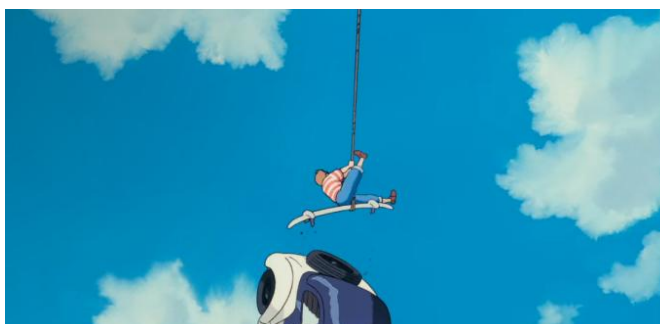
Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 46 – Voar de dirigível.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 47 – Voar na corda (pendurado).



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 48 – Voar para salvar a vida.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

A partir das leituras realizadas das imagens, pensemos no sentido de voar expresso em cada uma.

- Em sua percepção, em qual (is) desses frames de vídeo podemos perceber a ação de voar como algo prazeroso? O que te levou a perceber isso?
- Analisando as figuras selecionadas, podemos afirmar que, em alguma delas, voar passa a se tornar uma ação característica de angústia? Em qual delas? Como você chegou a essa conclusão?
- Observe atentamente a figura 45. Tombo e Kiki estão “voando” com a bicicleta. Este momento possui uma trilha sonora²⁶ representada por uma música disponível

²⁶ Trilha sonora do filme O Serviço de Entregas da Kiki. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/1DTRKexQihVuNxpYQ7zKWR#login>. Acesso: 07 nov. 2022.

na plataforma de streaming Spotify. Acesse o link e ouça a música. Em sua opinião, a trilha sonora ilustra coerentemente a situação de aventura apresentada no frame de vídeo selecionado? O que te faz perceber isso? Ela representa momentos de calma ou de tensão?

d) Percebemos durante todo o filme a importância de voar. O voo pode significar situações positivas e/ou negativas, dependendo do contexto. Comparando a metáfora do voo de Kiki com situações cotidianas vividas por você, o que poderia ilustrar o voo em uma situação positiva? E em situações negativas?

Além disso, o próprio serviço de entregas também se caracteriza pelo voo, o qual é interrompido justamente quando Kiki perde seu dom de voar, possivelmente, em virtude da sobrecarga emocional.

Professor(a),

Apresente a sequência de figuras 49, 50, 51 e 52 aos alunos. Peça que escolham a que mais lhe chamou a atenção. Selecione alguns alunos para falarem o motivo que determinou a preferência e se pode compará-la a algum momento pelo qual tenha passado.

Na sequência, os estudantes deverão responder as questões propostas.

Com base na sequência das cenas a seguir, fale a respeito da cena que mais chamou sua atenção. Justifique.

Figura 49 - Kiki se sente desmotivada.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 50 - Kiki não consegue mais entender o que Jiji fala.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 51 - Kiki se dá conta de que não consegue mais voar.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 52 - Kiki confirma que sua magia está fraca.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Kiki está passando por um momento de dificuldades. Momento este que vem reforçado por várias situações as quais ela se questiona: se sente mal por não construir novas amizades, não consegue mais conversar com Jiji, seu gatinho, e, como se não fosse suficiente, perde sua habilidade de voar.

Esperamos com estas atividades que os sujeitos alunos realizem comparações das situações vividas por Kiki com as vividas por eles e que possam, a partir dessas identificações, ampliar suas histórias de leituras e marcar tomadas de posição.

Nesse momento, reafirmamos a importância do texto, no processo de leitura discursiva, visto que “o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade. É tarefa do analista compreender tanto como os sentidos estão nele quanto como ele pode ser lido” (ORLANDI, 2022, p. 91).

Para os alunos

Após a análise das figuras 49, 50, 51 e 52 e a discussão a respeito delas, responda:

- 1) Você já passou por situações complicadas em que tudo parecia acontecer ao mesmo tempo, tornando os problemas mais difíceis de serem resolvidos?
- 2) Como você resolveu a situação?
- 3) Analise os detalhes da figura 52.
 - a) O que a vassoura quebrada significa para Kiki? Quais serão as consequências disso em sua vida?
 - b) Quais cores predominam no cenário das figuras 49, 50, 51 e 52? Você acredita que estas cores influenciam na representação do estado emocional da bruxinha? Como ela parece se sentir?

3.2 SEGUNDO MOMENTO: AS CONTRADIÇÕES LIGADAS AO TRABALHO.

O trabalho para Kiki é algo muito importante. Nesse caso, é preciso considerar o contexto sócio-histórico mais amplo em que se produz a obra. Histórica e ideologicamente, a sociedade japonesa é significada na/pela relação com o trabalho. Para a protagonista, o trabalho vem antes mesmo da diversão. Essa tensão entre trabalho e diversão é muito produtiva no anime. Na cultura japonesa, pensando o papel da contradição, é preciso pensar que o trabalho pode remeter a sentidos de comprometimento, prestígio e responsabilidade, mas também, de sobrecarga e de depressão.

Na cena abaixo, Kiki realiza uma entrega mesmo tendo enfrentado uma tempestade durante o voo. Entretanto, a entrega chega intacta ao seu destino. Além disso, deixa de ir a uma festa com seu amigo Tombo, devido ao compromisso que havia firmado com a pessoa que a contratou.

Professor(a),

Apresente aos alunos a figura 53 em que Kiki realiza uma entrega durante um temporal. Depois, oralmente, realize as questões sugeridas.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos.

Reflita sobre o contexto do filme e analise a figura 53. Depois responda:

Figura 53: Cena prototípica da sujeito-adolescente em trabalho.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

- a) Você colocaria o trabalho acima da diversão?
- b) Qual é a importância do trabalho para você?
- c) Você já possui alguma responsabilidade? Quem atribuiu este trabalho a você?

Comparando as realidades, no Brasil, um adolescente na idade de Kiki não poderia trabalhar como ela. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)²⁷, em seu Capítulo V – Do Direito a Profissionalização e à Proteção no Trabalho, prevê no “Art. 60 É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”. Entretanto, o intuito de nossa pesquisa não é o de incentivar o trabalho infantil, mas demonstrar a responsabilidade precoce assumida pela bruxinha que a faz crescer seguindo uma tradição familiar.

Professor(a),

Na próxima atividade, buscando dialogar com os alunos após todo o percurso

²⁷ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso: 10 fev. 2023.

de leitura discursiva realizado até aqui, medie uma comparação entre diferentes sentidos sobre ser adolescente, explorando pontos de semelhanças e de diferença com a imagem de Kiki, a partir dos frames 54, 55 e 56 selecionados do filme.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos:

Observe atentamente os frames de filme selecionados a seguir (figuras 54, 55 e 56).

Figura 54 – Kiki pensativa se alimentando.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 55 – Kiki e Úrsula.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 56 – Kiki e Úrsula conversando na cabana.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Estes frames representam momentos de conflitos de Kiki justamente em relação ao trabalho/seu dom. Assim como qualquer adolescente com os quais trabalhamos, Kiki vivencia altos e baixos e responde a eles a partir das experiências que vivenciou até aquele momento. Sabendo disso, reflita:

- a) Você já vivenciou situações em que preferiu ficar sozinho(a)?
- b) Quando você está feliz, prefere cores claras ou escuras?
- c) O que costuma te aborrecer? Como lidar com situações de aborrecimento?
- d) O que costuma te deixar feliz?

Nas cenas capturadas, é relevante discutir com os alunos que as cores também significam. Analisando os frames anteriores, podemos afirmar que, na figura 54, Kiki aparece fazendo uma refeição. Ela está sozinha e o que predomina nessa cena são o silêncio e cores escuras. Kiki vivencia uma crise pelo excesso de trabalho e por estar perdendo suas amizades. A atmosfera triste da menina (e do sótão) se contrapõe com a janela aberta deixando à mostra um céu azulado.

Na figura 55, Kiki está acompanhada da amiga pintora Úrsula, que usa um chapéu e mochila em um estilo despojado. A postura da pintora é relaxada e tranquila. Além disso, há um predomínio de cores escuras relacionadas à Kiki que contrasta com as cores vibrantes (vermelho e laranja) relacionadas à Úrsula e o céu azul. Nesse encontro inicial, Kiki praticamente não fala, somente concorda com gestos e mostra-se comedida. Úrsula, por sua vez, dá gargalhadas, sorri e fala em tom alto e contagiante. Melancolia e alegria ressaltam no contraste.

Na figura 56, as amigas conversam e tomam chá. Diante da tristeza da bruxinha que não pode mais voar, Úrsula convence Kiki a pedir uma folga do trabalho para passar o dia com ela em sua cabana. Pegam uma carona rumo à floresta e Kiki pode fazer uma pausa no trabalho.

Nesse caso, julgamos interessante, nas atividades de leitura que seguem, focar as tensões entre o trabalho, a responsabilidade e o prazer/lazer na vida do adolescente.

Para os alunos:

Compare as vivências da protagonista Kiki com situações vividas pelos sujeitos adolescentes.

- 1) Sabendo que a personagem do filme ao qual assistimos é uma adolescente, quais semelhanças você percebe nos dilemas de Kiki e os que os adolescentes geralmente vivenciam?
- 2) Você também já vivenciou momentos em que se sentiu triste, esgotado ou isolado?
- 3) Quais motivos podem ter influenciado Kiki a perder seu dom de voar?
- 4) Com base em uma seleção de frames de tela da animação (abaixo) que trazem Kiki no trabalho, escolha uma cena para comentar: você, como adolescente, concorda (se identifica) com as decisões de Kiki quanto aos momentos reservados ao trabalho e ao lazer?

Figura 57 – Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix..

Figura 58 - Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix

Figura 59 – Kiki em seu serviço de entregas sendo atacada por corvos.



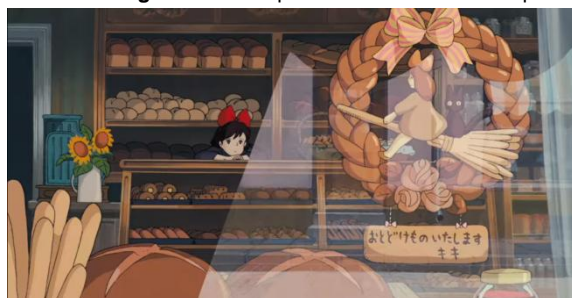
Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 60 – Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 61 – Kiki pensativa trabalhando na padaria.



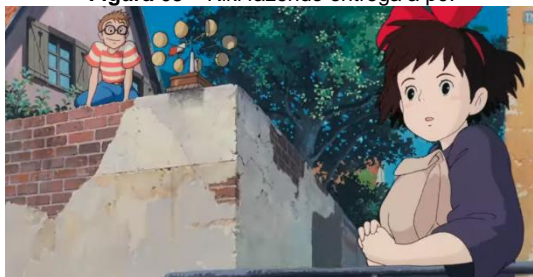
Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 62 – Kiki trabalhando na padaria.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 63 – Kiki fazendo entrega a pé.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Compreendemos que tais questões de leitura podem propiciar meios de efetivação da autoria aqui entendida como a abertura de “espaços interpretativos” que convoquem o aluno a “tornar-se sujeito de seus próprios gestos de interpretação” (PFEIFFER, 1995, p. 129). Discursivamente dizendo, “não há um ponto final como não há um começo absoluto” (ORLANDI, 2022, p.116). Entendemos que o texto é heterogêneo: ele se forma por meio de diversas formações discursivas, das várias posições do sujeito, pelo dito e pelo esquecido, e, porque não dizer pela ideologia.

Levando em consideração que o filme analisado é um texto multissemiótico, reforçamos a importância em analisar os elementos visuais associados aos elementos verbais que compõem os sentidos possíveis.

Para Megid e Capellani (2007),

os sentidos são construídos a cada nova formulação, relacionados às condições de produção, às formações discursivas em que os sujeitos enunciam. Entretanto, esse processo é apagado, é silenciado no momento em que se estabelece uma relação discursiva, fazendo-nos crer que os sentidos são evidentes, óbvios. (MEGID & CAPELLANI, 2007, p. 31).

Para os alunos.

Leve em conta a história contada no filme. Depois, analise a figura 64 e o trecho do diálogo que representa o momento.

Figura 64 - Kiki enfrenta um temporal após realizar uma entrega.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Contexto da figura 64. Trecho do diálogo/silêncio.

Kiki volta para casa voando na chuva em companhia de seu gatinho Jiji depois de fazer uma entrega.

Jiji – Não dá mais tempo de ir para a festa não?

Kiki permanece voando em silêncio.

Jiji – Kiki, é aquele garoto, ainda dá tempo de ir.

Kiki não responde e entra em sua casa.

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

- 1) Levando em conta as cores que compõem esse recorte de cena, como você acredita que Kiki está se sentindo? Podemos afirmar que as cores utilizadas reforçam o sentimento de Kiki neste momento?
- 2) Observando o frame 64 associado à falta de resposta de Kiki aos comentários de seu gatinho, o que esse silêncio pode significar?
- 3) O que o temporal pode significar se comparamos a situação vivida Kiki com as situações vividas pelos adolescentes?

A linguagem não verbal – nesse caso representada pelo tom de cinza escuro do tempo de chuva e o preto da roupa de Kiki – simboliza o já-visto. Essas cores produzem efeitos de sentido que, associado à aparência tristonha de Kiki, leva o espectador a supor como a bruxinha está se sentindo naquele momento.

No que se refere à cor preta, ela costuma ser usada para reforçar aspectos negativos. Bolognini (2007) afirma que,

se efeitos de sentido negativo são produzidos pela cor preta em desenhos animados, isso se dá pelo fato de que outros personagens de caráter

negativo, de outros desenhos, foram pintados de preto. E isso se confirma desde os contos de fadas, nos quais a bruxa usa roupas pretas. (BOLOGNINI, 2007, p. 20).

Entretanto, em nossa pesquisa, o preto usado pela bruxinha Kiki não representa, assim como apresenta Bolognini (2007), um personagem de caráter negativo. Como já explanado, a protagonista do anime é uma bruxinha boa, gentil, amável. Entretanto, ela usa preto, respeitando sua tradição. Sendo assim, se efeitos de sentido negativos são produzidos pela cor preta em desenhos animados, não podem ser considerados como regra, visto que na atualidade, as bruxas estão sendo representadas, em alguns casos, como bem-intencionadas.

Orlandi (2022) defende que

o discurso é sempre incompleto assim como são incompletos os sujeitos e os sentidos. A identidade é um movimento na história e os sentidos podem ser considerados como trajetos simbólicos e históricos não terminados. A incompletude é o indício da abertura do simbólico, do movimento do sentido e do sujeito, da falha, do possível. (ORLANDI, 2022, p. 116).

Pensando na incompletude do discurso, do sujeito e dos sentidos, e levando em conta o contexto de nossa pesquisa, voltamos à protagonista Kiki. Apesar de ser uma adolescente, ela prioriza o seu futuro, as suas escolhas (que incluem deixar a família em busca de consolidar-se na tradição de tornar-se bruxa). A isso somam-se todas as responsabilidades que essa escolha traz. Ela vai moldando sua identidade a partir das memórias construídas pela família e amigos que decidiu deixar para trás. Entretanto, esse deixar para trás não significa esquecer. Deixar para trás significa seguir a tradição, visto que para seguir a tradição é necessário um período de preparação que põe a prova todos os ensinamentos que recebeu da família até os treze anos.

Além disso, quando decide mudar-se para um lugar distante e, sozinha, assume a responsabilidade por si e pelos seus atos. Seu trabalho será seu sustento e ele trará consequências que a farão crescer em todos os sentidos: positivos e negativos.

Professor,

Organize a sala em círculo. Depois, lance as questões abaixo para que os alunos possam refletir e posicionar-se, apresentando aos colegas o seu ponto de

vista a respeito das questões.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos.

Coloque-se no lugar de Kiki e responda oralmente:

- a) Você acredita que Kiki tinha consciência dos desafios que enfrentaria quando deixasse a família para tornar-se responsável por si?
- b) Como é possível equilibrar as responsabilidades da adolescência com o lazer/diversão?

A próxima proposta de atividade de leitura tem o objetivo de promover um debate entre os sujeitos-alunos, a partir de uma segunda pesquisa sobre o tema, a saber: a adolescência.

Professor(a),

Divida a turma em dois grupos e solicite que um grupo realize a pesquisa a respeito do conceito de adolescência a partir do ponto de vista da biologia e o outro, da psicologia. Esta pesquisa deverá ser feita como tarefa de casa.

Depois, em uma roda de conversa, cada grupo apresentará o resultado de sua pesquisa aos colegas. Como sugestão, o professor pode orientar que os grupos produzam cartazes ou slides para o momento da apresentação.

O confronto de informações entre duas áreas de conhecimento (no caso a biologia e a psicologia) a respeito do mesmo tema contribuirá para os alunos observarem como ocorrem as mudanças físicas e psicológicas e o quanto essas mudanças podem impactar no cotidiano adolescente.

Para os alunos.

- a) Como a biologia conceitua a adolescência? Quais mudanças físicas acontecem neste período da vida humana?
- b) Como a psicologia conceitua a adolescência? Quais mudanças psicológicas acontecem neste período da vida humana?
- c) É possível comparar os conceitos mobilizados pelo campo da biologia e da

psicologia? Estas duas áreas do conhecimento pesquisam adolescência pelo mesmo ponto de vista?

d) Procure no dicionário o significado da palavra “adolescência”. É possível relacionar o conceito encontrado no dicionário com os conceitos mobilizados por vocês na pesquisa que realizaram?

Após o momento de Roda de Conversa desta oficina, esperamos que os alunos já tenham sido capazes de ampliar seus conhecimentos sobre o conceito de adolescência em comparação com a primeira pesquisa que haviam realizado na oficina 1. Apesar de concordarmos, que assim como a constituição da identidade, o discurso está sempre em movimento, nossas expectativas se pautam no desenvolvimento da leitura discursiva que contribua com a autoria.

3.3 TERCEIRO MOMENTO: QUEM SOU EU?

A última atividade da oficina objetiva dar voz ao sujeito-aluno. Permitir que, a partir de todas as leituras realizadas durante o percurso, ele seja capaz de olhar para si, como um adolescente, pensando em sua identidade, suas vontades, suas angústias, suas certezas, suas inseguranças e possa refletir, respondendo à pergunta “Quem sou eu?”

Professor(a),

Inicie a aula lendo o poema “Identidade²⁸” de Pedro Bandeira. Pergunte aos alunos se eles entenderam e/ou gostaram do que ouviram. Na sequência, pergunte se conseguiram se identificar com alguma parte do poema e se é possível construir um paralelo com a história vivida por Kiki na animação.

Previsão: 1 h/a.

²⁸ BANDEIRA, Pedro. **Identidade**. Poema retirado do livro didático **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa: 6º ano, 2018, p. 45.

Identidade

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
às vezes sou.
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que eu sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
às vezes sou pulga,
sou mosca também,
que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço
goleador!

Mas o que importa
o que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.

(Pedro Bandeira)

Professor(a),

Após as discussões, escreva no quadro de giz "Quem sou eu?" em letras bem grandes. Então, entregue uma folha sulfite a cada aluno e solicite que escrevam como se veem, incluindo aspectos físicos e psicológicos.

Esperamos com esta atividade que os sujeitos-adolescentes reflitam sobre si e possam se conhecer melhor.

Para o aluno

Este é o momento de reflexão e de autoavaliação.

Analise todo o percurso de leitura realizado na animação *O Serviço de Entregas da Kiki*.

- 1) O que você achou da protagonista?
- 2) Você concorda com as atitudes que ela tomou diante das situações que vivenciou?
- 3) Coloque-se no lugar de Kiki. Tem alguma escolha que ela fez e que você faria diferente? Qual? O que te levaria a tomar uma atitude diferente da tomada por ela?
- 4) Você já vivenciou situações de conflitos? Como você se sentiu?

Após essas reflexões, é a sua vez de posicionar-se. Responda:

QUEM SOU EU?

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. Os traços de Hayao Miyazaki: entre o rigor estético e as sutilezas da vida. **Cinema com Rapadura**. 23 de jul. De 2018. Disponível em: <<https://cinemacomrapadura.com.br/colunas/502570/os-tracos-de-hayao-miyazaki-entre-o-rigor-estetico-e-as-sutilezas-da-vida/#:~:text=antes%20do%20ghibli,zod%c3%adaco%e2%80%9d%20e%20%e2%80%9cpok%c3%a9mon%e2%80%9d>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ANIME. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anime>> Acesso: 16 abr. 2022.

BOLOGNINI, C. Z. O desafio para o professor a exemplo do filme 2001 uma odisseia no espaço. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFFER, C.; LAGAZZI, S. (orgs.). **Discurso e ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 39-46.

BOREGGIO, Solange Aparecida. **Práticas de leitura e escrita em uma perspectiva discursiva: a constituição da autoria em textualizações verbo-visuais sobre gentileza**. 2021. 112 f. Dissertação (mestrado profissional em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, 2021, Maringá, PR. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6168/1/Solange%20Aparecida%20Boreggio_2021.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso: 14 nov. 2022.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei federal nº 8069 de 13 de julho de 1990 – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso: 10 fev. 2023.

CORACINI, M J. R. F. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

CORACINI, M. J. R. F. Subjetividade e identidade do professor de português. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 36, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639319>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3ª ed. rev. Ampl.; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DIAS, A. V. M., MORAIS, C. G., PIMENTA, V. R., & SILVA, W. B. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. **Multiletramentos na escola**. São

Paulo: *Parábola Editorial*, 2012, p. 75-94. Disponível em: <[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/326456/mod_resource/content/1/5.%20Mini contos%20multimodais.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/326456/mod_resource/content/1/5.%20Mini%20contos%20multimodais.pdf)>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FEDATTO, Carolina P., MACHADO, Carolina de P. O muro, o pátio e o coral ou os sentidos no/do professor. In: BOLOGNINI, Carmen Zink (org.). **Discurso e ensino: o cinema na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 9-15.

FERNANDES, C. **O visível e o invisível da imagem**. Uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa/ coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Axel Sande – 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2011, p.157.

FERREIRA, T. H. S; FARIAS, M. A; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, 2003, p. 107-115. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlChTsQVpb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 15 jan. 2022.

FURLAN, C. C. MEGID, C. M. Língua e linguagem em movimento na sala de aula. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.) **Discurso e Ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.9-18.

GALLO, S. L. *O ensino da língua escrita x o ensino do discurso escrito*. 1989. 138p. Dissertação (Mestre em Linguística) – UNICAMP Campinas, SP, 1989.

GHIRALDELO, C. M. A interpretação de filmes Cult por jovens habituados a filmes comerciais. **Comissão Científica**, p. 51, 2015. Disponível em: <<http://www.aonorte.com/img/recursos/publicacoes/conferencia2015.pdf#page=51>>. Acesso: 04 jan. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaraciara Lopes Louro, 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-p> Acesso: 07 jan. 2023.

HASHIGUTI, S. T. Nas teias da leitura. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.) **Discurso e Ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.19-29.

Hayao Miyazaki. **Studio Ghibli Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/>> Acesso: 11 abr. 2022.

HORTA, L. N. C. MULHERES E MEMÓRIAS EM MIYAZAKI: O consumo da estética híbrida e transgressora do cinema de animação de Hayao Miyazaki, 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM/SP, São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://tede2.espm.br/bitstream/tede/242/2/LILIA%20NOGIEIRA%20C%20HORTA.pdf> Acesso em: 01 mai. 2022.

INDURSKY, F. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. In: ERNST-PEREIRA, Aracy; FUNCK, Susana Bornéo (org.). **A leitura e a escrita como práticas discursivas**. Pelotas: EDUCAT, 2001. p. 27- 42.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário Houaiss Conciso (org). [editor responsável Mauro de Salles Villar]. São Paulo: Moderna, 2011, p. 140.

KÖRNER, Juliana. **O que é animação?** Youtube, 11 de mar. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=scDLWkRgrKY>> Acesso em: 20 jan. 2023.

LAGAZZI, S. O recorte significativo da memória. In: INDURSKY, F; FERREIRA, M. C. L; MITTMANN, S. (orgs). *O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 67-78.

LAGAZZI, S. Paráfrases da imagem e cenas prototípicas: em torno da memória e do equívoco. In: FLORES, G.; GALLO, S.; LAGAZZI, S.; NECKEL, N.; PFEIFFER, C.; ZOPPI-FONTANA, M. (org.). **Análise de discurso em rede: cultura e mídia**. v. 1. Campinas: Pontes, 2015. p. 177-189.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Texto e autoria. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs). **Introdução às Ciências da Linguagem – Discurso e Textualidade**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2017, p. 89 – 113.

McGEE, Oona. Por que Hayao Miyazaki concordou em lançar os filmes do Studio Ghibli na Netflix? **Studio Ghibli Brasil**. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/2020/03/10/por-que-hayao-miyazaki-concordou-em-lancar-os-filmes-do-studio-ghibli-na-netflix/>> Acesso: 05 jan. 2023.

MEGID, C. M., CAPELLANI, A. P. L. Mas... O que não é possível? Efeitos das Posições dos sujeitos em *A Vida Bela*. In: BOLOGNINI, C. Z. (org.). **Discurso e Ensino: o cinema na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 29-34.

MIRANDA, L.; IMBROISI, W. As bruxas do passado e do presente. *Ciência Hoje*. Juiz de Fora, abr. 2020. Seção Ciência e Cultura Pop. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/as-bruxas-do-passado-e-do-presente/>> Acesso em: 06 jan. 2023.

NOVAES, Viktor Danko Perkusich; VADICO, Luis Antonio. A metáfora do comportamento japonês após a Segunda Guerra Mundial presente no filme “O Serviço de Entregas da Kiki” (1989) DE HAYAO MIYAZAKI. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación**, v. 19, n. 34, 2020. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/645>> Acesso: 09 abr. 2022.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 6º ano**. 5ª ed. Barueri, SP: IBEP, 2018, p. 45.

O Serviço de Entregas da Kiki. Direção: Hayao Miyazaki. Produção de Studio Ghibli. Japão: Wild Bunch International, 1989, Netflix (1:43min).

O Serviço de Entregas da Kiki – Sinopse. Adorocinema, 2022. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-40137/>>. Acesso: 13 mai. 2022.

O Serviço de Entregas da Kiki – Sinopse. Studio Ghibli Brasil, 2022. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso: 13 mai. 2022.

ORLANDI, Eni P. A leitura proposta e os leitores possíveis. In: ORLANDI, Eni P (Org). **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1998, p. 7-24.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Leitura**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.) **Introdução às ciências da linguagem** – Discurso e Textualidade. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2017, p.13-35.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 13ª ed. Campinas, Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. 5ª ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni P. (Org.). **Gestos de leitura:** da história no discurso. Tradução de Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p.49-59.

PFEIFFER, C. **Que autor é este?** 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da linguagem, Campinas, 1995. Disponível em: <file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer_ClaudiaReginaCastellanos_M.pdf> Acesso: 08 jan. 2023.

PFEIFFER, C. R. C. **Bem dizer e retórica:** um lugar para o sujeito. 2000. 185 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <[file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer_ClaudiaReginaCastellanos_D%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer_ClaudiaReginaCastellanos_D%20(1).pdf)> Acesso: 08 jan. 2023.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R. MOURA E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 7-31.

SANTOS, M. J.; SARIAN, M. C. **Das injunções institucionais à constituição da autoria:** uma via para o trabalho com a leitura e a escrita na escola. Investigações (online), v. 31, Recife, p. 339-367, 2018. Disponível em: <

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/237522/31085>> Acesso: 07 jan. 2022.

SARAIVA JOVEM: Dicionário da Língua Portuguesa ilustrado/ organização da Editora. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 149.

SOUZA, Tania C. Clemente de. **Discurso e imagem**: perspectivas de análise não verbal. C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36741/21317>> Acesso: 08 jan. 2022.

TEIXEIRA, S. A; NAKATA, M. K. **Estúdio Ghibli**: um aparato sobre as técnicas ilustrativas e filosofia oriental dos principais longas-metragens de Hayao Miyazaki. Educação Gráfica, p. 187-201, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Samanta-Teixeira/publication/284185703_Studio_Ghibli_a_apparatus_about_the_technical_illustrative_and_oriental_philosophy_in_main_feature_films_of_Hayao_Miyazaki_PT-BR/links/5cc9c780299bf120978f3095/Studio-Ghibli-a-apparatus-about-the-technical-illustrative-and-oriental-philosophy-in-main-feature-films-of-Hayao-Miyazaki-PT-BR.pdf> Acesso: 09 abr. 2022.

TEXTOS MULTIMODAIS. *In*: Glossário Ceale - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>> . Acesso em: 15 mai. 2023.